

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 209
AGOSTO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O ENSINO MÉDIO





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

AGOSTO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e
Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500



4	Matéria de Capa	Os Rumos da Educação Brasileira: Ensino Médio
14	Motivação	Missão New Horizons – Que nos sirva de exemplo
18	Brincar	Brincar de corpo inteiro é substituir a televisão, o videogame e o computador
20	Informática	O espaço, o lugar e a geometria aplicada
24	Comportamento	O poder da mídia na formação de crianças e jovens
26	Idiomas	Por que o brasileiro não fala inglês
30	Educação Digital	Escola e sociedade digital: um diálogo possível?
32	Motricidade	Desenvolvimento humano
34	Crise e Gestão	Crise educadora
36	Regionais - Interior	Sieesp promove Jornada de Palestras pelo interior de SP
40	Vício	Carta de uma mãe sobre o alcoolismo
42	Tecnologia	Caminhos da adoção tecnológica
44	Música	Educação musical – Utopia ou realidade?
48	Digital	Percepções docentes sobre o paraíso digital no cotidiano das crianças na Educação Infantil
52		Obrigações
54		Cursos

Os planos municipais de Educação

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp



benjamin@einstein24h.com.br

Encerrado o prazo fixado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para a conclusão dos planos locais de educação, apenas quatro estados e 2.295, ou seja, 41% dos 5.570 municípios brasileiros já sancionaram os documentos que estabelecem metas e estratégias para o segmento educacional nos próximos dez anos. Para gestores e especialistas, dificuldades técnicas e de planejamento, além do tempo curto, foram os obstáculos para a conclusão dos planos.

Não podemos esquecer que em seu discurso de posse, a presidente Dilma Rousseff criou o slogan “Pátria Educadora” como tema para seu segundo mandato, afirmando que a educação seria a prioridade das prioridades. Reafirmou o compromisso de buscar, em todas as ações do governo, um sentido formador, uma prática cidadã, um compromisso de ética e um sentimento republicano. Mas, passados poucos meses, a realidade é outra, pois os cortes feitos no orçamento da União mostram a falta de prioridade da educação. O corte na pasta foi de R\$ 9,42 bilhões, o terceiro maior do governo. Como é possível estabelecer o Pátria Educadora ceifando as verbas necessárias para o segmento? É uma das sérias contradições do governo.

O PNE, sancionado em 2014, não prevê punições a governadores, prefeitos e secretários que não cumprem

os prazos, porém os gestores de Estados e Municípios onde for notada a falta de esforço para avançar no processo podem ser acusados de improbidade administrativa. Alguns municípios limitam-se a reproduzir o texto do plano nacional, sem conseguir avançar no debate de assuntos locais e acabam não ouvindo as pessoas e a participação popular é essencial para levantar questões relativas ao ensino.

Muitas vezes as discussões são levadas para o plano ideológico e quem poderia dar subsídios para a melhoria do ensino fica alijado do processo. É o caso do sistema particular de ensino, que dificilmente é ouvido nessas discussões. É permitida até a participação de representantes das escolas particulares nos encontros, mas suas ideias nunca são levadas em conta para a elaboração dos planos de educação. E nós, como representantes do ensino privado, temos muito a oferecer. Por exemplo, o Sindicato que dirijo, o Sieceesp, acaba de promover uma viagem de estudos para Cingapura e Coreia do Sul, países que lideram o ranking da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) como exemplo no sistema de ensino. Foram 55 educadores que puderam conhecer e avaliar o trabalho por lá. Aliás, esta foi a 18ª viagem de estudos ao exterior, uma iniciativa

Como é possível estabelecer o Pátria Educadora ceifando as verbas necessárias para o segmento? É uma das sérias contradições do governo

e exemplos que poderiam gerar bons frutos aos planos educacionais brasileiros.

As autoridades do país deveriam ter maior apreço pelas coisas da Educação, o que não acontece, pois o PNE estabelece 20 metas a serem cumpridas até 2024, que incluem, entre outras coisas, a valorização dos professores e o aumento dos investimentos na área educacional, ao contrário, as verbas foram cortadas e nem a Lei de Responsabilidade Educacional, que deverá assegurar o padrão de qualidade da educação básica, foi aprovada. Como se vê, estamos longe de alcançar uma Pátria Educadora. O caos político e moral acaba interferindo no projeto de educação, tão importante para o desenvolvimento do Brasil.



O ENSINO



freepik.com

A rede pública falha completamente em levar os alunos para as universidades, já que o ensino é muito fraco, sem professores qualificados e com número crescente de faltas dos educadores

MÉDIO



Mauro Aguiar

Gisele Carmona

Atualmente nosso país ocupa o 58º lugar no ranking internacional de ensino. Infelizmente, dos 65 países avaliados pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o desempenho brasileiro está abaixo do de outras nações como Chile, México, Uruguai e Costa Rica.

Mauro Aguiar é diretor-presidente do Colégio Bandeirantes, uma das melhores escolas privadas do Estado de São Paulo, e nos revelou sua opinião sobre a atual situação do ensino médio na educação brasileira. Até que ponto devemos nos preocupar? Será que ainda é possível reverter os desvios?

Para ele, os dois maiores problemas que a educação brasileira enfrenta nesse momento estão exatamente nas duas pontas do ensino básico: a educação infantil e o ensino médio. Nesse quesito, a sociedade brasileira chegou atrasada e só começou a andar a partir da década de 90.

“O Brasil está longe de alcançar a universalização do ensino médio. São Paulo, que é o que está mais próximo disso, tem um ensino médio público de baixa qualidade. Claro, existem algumas exceções, como escolas de tempo integral do governo do Estado de São Paulo, que tem um trabalho interessante, mas que ainda é pequeno diante do tamanho da rede. Os

outros estados estão longe, tanto em quantidade quanto em qualidade”.

Segundo o diretor, é justamente no ensino médio que começam as desistências. “Falando em Brasil, temos uma grande perda no caminho. Aqueles que chegam ao ensino médio, ou resolvem não cursar, ou começam a cursar e desistem. E isso é muito ruim. O pior é que esse aluno que desiste não está errado. Ele percebe que aquela escola não visa inseri-lo rapidamente no mercado de trabalho”.

Existem as escolas voltadas à área tecnológica, como, por exemplo, o Senai, Senac, as ETECs ou o Instituto Federal de Educação, que tentam fazer esse papel, no entanto, eles atendem uma fatia muito pequena da população e não são acadêmicas. “A rede pública falha completamente em levar os alunos para as universidades, já que o ensino é muito fraco, sem professores qualificados e com número crescente de faltas dos educadores. E o aluno percebe que aquilo é uma enorme perda de tempo para ele. Só mais tarde ele vai sentir que o crescimento dentro do mercado de trabalho exige o diploma do ensino médio”.

Essa corrida atrás do tempo, em que muitas pessoas se encontram, cria uma estrutura mafiosa que vende diplomas. Coisas como, “tenha seu ensino médio em

algumas semanas”. Para Mauro, isso não resolve o problema em questão, já que não há uma formação real desse cidadão, apenas um papel com um certificado.

Ele acredita que se mais gente tivesse acesso às escolas particulares, mais profissionais qualificados teríamos no mercado e, conseqüentemente, mais alunos interessados em entrar em boas universidades. “Para isso teríamos que ter bolsas de estudos, como o Prouni ou o Fies, direcionadas para o ensino médio. A escola particular possui algumas características importantes, entre elas, dar aulas. Você não pode ter a falta do professor. E isso vale para todas as escolas, desde o Colégio Bandeirantes até uma escola particular pequena de periferia”.

Em algumas áreas de São Paulo, uma escola pública muito melhor instalada, em um prédio projetado especificamente para isso, feito por bons arquitetos, perde alunos para a escola particular que está ao lado, muitas vezes mal instalada e em um prédio adaptado. E por que isso acontece? Porque é nessas escolas particulares que os professores estão ensinando. E muitas vezes são os próprios professores da rede pública. “Eles faltam na rede pública e dão aula na escola particular. Isso é um absurdo”.



Mauro alerta que isso não é uma situação exclusiva desse governo, ou dos governos dos últimos 20 anos. É algo que vem de muito antes do que isso. A um acordo que perdura há muito tempo e, segundo ele, funciona com o “você finge que me paga e eu finjo que trabalho”. Segundo o estatuto do professor do Estado de São Paulo, as possibilidades de faltar sem se justificar são enormes. O que deveria ser analisado e resolvido, não tem preocupações por parte de ninguém. “Os formadores de opinião não estão em escolas públicas. Logo, isso não se torna uma questão a ser debatida na mídia”.

Com as poucas aulas oferecidas, esse aluno não tem a menor competitividade para entrar em um vestibular concorrido como o da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade de Campinas (Unicamp) ou da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ele acaba sendo empurrado, isso

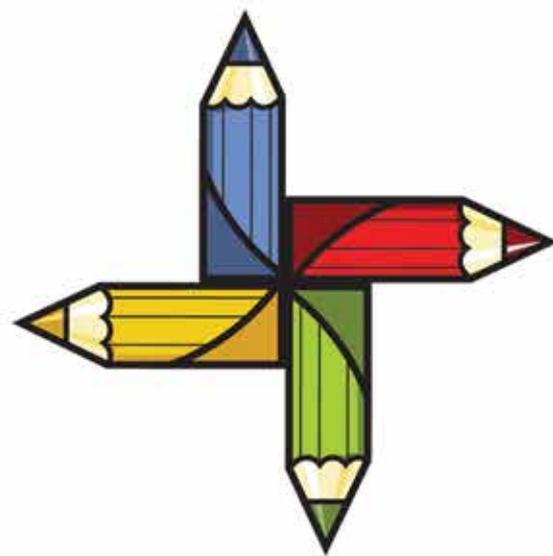
se completar o ensino médio, para os cursos noturnos nas universidades privadas.

“Essa é imensa crueldade. Você percebe que se inverteu completamente a pirâmide social. O aluno do Bandeirantes, do Santa Cruz, da Mobile, de escolas que cobram R\$ 3.000 por mês de mensalidade, em média, que vai ocupar as vagas nas melhores universidades e institutos públicos”.

Por esse motivo, o diretor não vê nas cotas universitárias a solução para esse problema. “Quem acaba entrando por essas bonificações, que segundo eles são de escolas públicas, na verdade são os alunos das Etecs ou do Instituto Federal de Educação (IFSP), que já passaram por vestibulinhos, ou das escolas militares, que também são públicas, mas são extremamente exigentes com o aluno que estuda lá. Para você ter uma ideia, entrar em uma escola preparatória de cadetes de Campinas, por exemplo, é mais difícil do que você entrar em muitos cursos de carreira da USP”.

O especialista em educação explica que, para entrar no Colégio Naval de Angra dos Reis, as provas de geometria e matemática são tão complexas que nenhum fundamental do Brasil dá esse nível de conhecimento. Ou seja, esse é um aluno que, para entrar, precisa fazer cursinhos especializados – o pai paga a escola particular e mais o cursinho.

“E aí esse aluno entra nas universidades públicas como aluno de cotas e tentam me convencer que este também é um aluno da escola pública. Na verdade, é tudo uma grande cortina de fumaça para que não se vá ao verdadeiro ponto. O Ensino Médio público no Brasil está fracassado, ele não cumpre seus objetivos sociais e não tem um currículo adequado. Ele precisa ter um currículo mínimo de física, matemática, química, português e inglês. Não que as demais matérias não sejam importantes, mas elas não podem impedir o aluno de ter um amplo conhecimento nessas que eu citei. Matemática, português e uma língua estrangeira são essenciais para a formação de um aluno, senão ele não tem competitividade”.

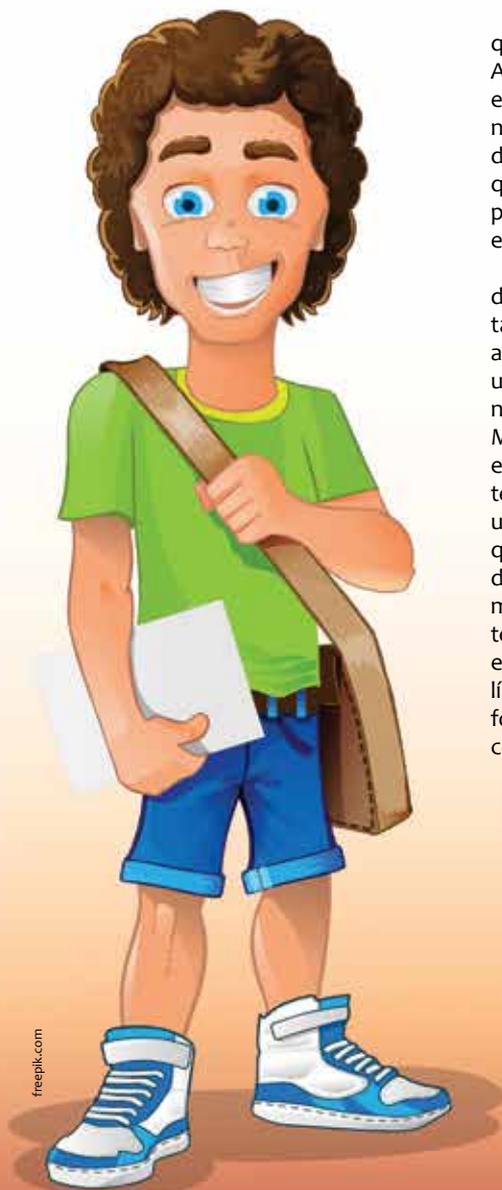


É importante também que não se esqueçam da base, que é extremamente importante nesse processo. Pesquisas já provaram que a escola representa 30% no processo de educação de uma pessoa, mas os demais 70% representam a família, o ambiente social, o famoso diálogo na hora das refeições. “O ambiente que a criança está vivendo, as oportunidades que ela vai tendo, tudo isso cria uma situação para cima ou para baixo. A escola pública, principalmente com as pessoas menos favorecidas, tem um papel muito mais importante do que uma escola particular, já que ela tem que compensar muita coisa que não foi dada, daí a questão da educação infantil, que no mundo ocidental já se perdeu. Você pega um país como o EUA, capitalista e com sua economia bem estruturada, que recebe um milhão de imigrantes legais por ano, sem problemas demográficos, mas com sérios problemas nas escolas públicas, com populações extremamente desfavorecidas, que precisam ter um apoio. Eles já perceberam que a educação infantil é a chave da questão. Quando você não tem o apoio em casa, com pai e mãe trabalhando, vindo de origem muito humilde, você precisa trabalhar muito a educação infantil”.

Para ele, no Brasil isso também deveria ser muito claro. É preciso uma educação infantil equilibrada, onde a criança aprenda de forma lúdica.

“A área da educação se desenvolveu mais após a revolução francesa, ou seja, >>>

Pesquisas já provaram que a escola representa 30% no processo de educação de uma pessoa, mas os demais 70% representam a família, o ambiente social, o famoso diálogo na hora das refeições



freepik.com

Cobertoni

Estruturas Metálicas



Col. Oliveira Telles • Guaiunases/SP



Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítiofândia • São Paulo/SP



Colégio CLQ • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruví/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Colégio Patelli • São Paulo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 **3434.1888**

19 **3435.9673**



Hoje, para quem quer fazer direito, eu aconselho o curso da FGV. Em minha opinião, é a melhor faculdade nessa área

estamos falando de século XVIII e XIX. É muito recente na história da humanidade você querer educar a população e não apenas os filhos dos nobres. Esse tipo de processo acontece muito bem em populações homogêneas. Todos os países com população heterogênea apresentam essas dificuldades. Esse não é um mérito do Brasil. Você vai para a Inglaterra, na região das grandes cidades britânicas eles possuem sérios problemas nas escolas. Na França, que é o berço da educação pública, encontramos problemas nas grandes cidades. Há muitos imigrantes e todos eles estão estudando em escolas públicas”.

Voltando ao nosso país, e aos estudantes que tentam se formar em uma carreira na USP, Mauro menciona que a FEA (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo) fornece umas das aulas mais avançadas de São Paulo, com base totalmente em modelos matemáticos. Ou seja, se você não tem uma noção mínima das fórmulas usadas, não consegue seguir adiante. Portanto, do que adianta o governador assinar um decreto dizendo que 50% das vagas são para as pessoas da periferia, passando ou não no vestibular, tendo ou não condições?

“Provavelmente, ou esses alunos entram e saem, porque eles não vão entender nada, tudo aquilo vai virar grego para eles, ou a universidade vai ter que virar uma espécie de ensino médio e tentar ensinar àqueles alunos o básico, dispensando assim a qualidade. Esse não é o papel da universidade”.

Para ele, uma Universidade que quer estar entre as maiores do mundo, como é a pretensão da Universidade de São Paulo, não pode ter esse papel de refazer o ensino médio dos alunos. Esse papel é do ensino médio público. “É tudo uma grande falácia, um grande vício de raciocínio, um jogo de engana, para dizer que estão alavancando alguma coisa. Baixando o nível do conhecimento dessa forma, ninguém vai contratar esse formando no futuro, então, não haverá a ascensão social que ele está esperando, que é justamente o que está acontecendo ultimamente”.

O diretor alerta que o aparecimento de escolas privadas de elite no ensino superior, que antigamente não existia, é um fenômeno natural. Temos, atualmente, além da PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o Mackenzie, que se recu-

perou completamente e a FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), que é muito bem organizada e com uma tecnologia de ponta. Por outro lado, esse aluno será extremamente exigido.

“Hoje, para quem quer fazer direito, eu aconselho o curso da FGV. Em minha opinião, é a melhor faculdade nessa área. Muito superior ao da USP. Ela é extremamente moderna, e isso é muito importante em cursos universitários hoje em dia. Aqui no Bandeirantes, por exemplo, separamos os alunos do ensino médio por desempenho acadêmico, baseados em uma régua, a régua da FUVEST. Aquele grupo de alunos que determina que quer fazer direito na Getúlio Vargas, no terceiro ano incluímos em seus currículos diversos cursos extras para ajudá-los nisso. Por exemplo, um curso de artes. Aí as pessoas perguntam, o que isso tem a ver com direito? A FGV definiu, assim como as universidades americanas já vem fazendo, que tipo de aluno eles querem lá dentro. O padrão é um aluno com a cabeça aberta, que tenha uma visão de mundo que vá além do conteúdo. Por isso, eles dão uma prova de conhecimento geral do ensino médio, depois há uma prova de artes e, por fim, a seleção final, que é uma dinâmica de grupo. E é assim que eles se-

lecionam os profissionais que eles querem. A concorrência diz que a FGV só prepara os alunos para serem advogados de empresas privadas. Eu discordo. O que eles querem é um aluno extremamente preparado, com uma visão de mundo diferenciada, que entenda a sociedade de uma maneira muito mais profunda. É muito mais contemporâneo, muito mais moderno”.

Ele explica que os cursos que não se modernizam acabam perdendo alunos. O curso de engenharia da USP é longo, com várias matérias de cálculos, sem que o aluno coloque de fato o conhecimento em prática. Isso provoca desânimo e desistência. “Você não traz o aluno para a rotina da profissão, não o aproxima daquilo que ele quer fazer. Quando ele entra em um curso de engenharia moderníssimo, por exemplo, e trabalha o tempo todo em laboratório, com projetos, sua sensação já é completamente diferente”.

Saindo do país

No entanto, para Mauro, o mais alarmante tem sido o crescente interesse de pais em quererem que seus filhos saiam do país.

“Nós sempre tivemos aqui no colégio um departamento para orientar esses alunos que querem ir para o exterior. Antes o nosso professor, um profissional extremamente especializado nas melhores universidades do mundo, dava conta da demanda. Eram no máximo 20 alunos por ano. Agora são centenas que estão pedindo para estudar fora. Tivemos que contratar uma empresa especializada para nos ajudar a cuidar de todos os casos”.

Em boa parte dessa decisão, está a atual crise brasileira. Para o diretor, o desânimo alcançou a maior parte das pessoas e elas não aguentam mais esperar que as coisas melhorem. “Os profissionais migram. A coisa está ficando muito difícil. Em >>>

O que eles querem é um aluno extremamente preparado, com uma visão de mundo diferenciada, que entenda a sociedade de uma maneira muito mais profunda



freepik.com

ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

[TWITTER.COM/ACADESCWEB](https://twitter.com/ACADESCWEB)
[FACEBOOK.COM/ACADESC](https://facebook.com/ACADESC)

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda

O nosso país está com grandes chances de perder boa parte de sua população. O número de solicitações de transferência dos alunos cresceu muito



Cuba, por exemplo, 10% da população já saiu e foi para a Flórida. A Flórida politicamente, especialmente ali em torno de Miami, é dominada pelos cubanos americanos. O nosso país está com grandes chances de perder boa parte de sua população também”.

O número de solicitações de transferência dos alunos também cresceu muito. “Sempre pedimos aos pais que preencham um formulário nos informando o motivo e, grande parte das vezes, está escrito ‘Mudança de País’. As pessoas estão mesmo indo embora. E eu não sei se vocês sabem, mas para uma pessoa de classe média conseguir o Green Card nos EUA já não é uma coisa tão difícil assim. Sendo uma pessoa qualificada, e se você fizer um investimento – algo em torno de 500.000,00 – pode conseguir morar lá. E ainda, depois de cinco anos, você recebe esse dinheiro de volta. Os americanos são práticos”.

Além disso, representantes de universidades estrangeiras estão vindo ao Brasil, comparecendo em feiras de estudantes, para atrair ainda mais interessados. “Quando se trata dos melhores colégios, o aluno não precisa ir nem à feira para ter contato com eles, eles vêm até o colégio para ter contato com os alunos. E não estou falando de universidades de 2ª ou 3ª linha dos EUA, estou falando de faculdades de 1ª linha. Eles sabem quais são as melhores escolas

do Brasil, a média que os alunos tiveram no ENEM, eles sabem tudo sobre nós. Falam direto com os alunos, com os pais, orientam como é que funciona e oferecem sistemas de bolsas incríveis”.

Nesse momento, segundo Mauro, a preocupação dos EUA é com a diversidade. O número de brasileiros é muito pequeno nas universidades americanas perto da importância do país. “Por lá o número de mexicanos, coreanos, japoneses, chineses e indianos é muito maior do que o de brasileiros. Então eles querem reequilibrar isso. O Brasil está muito pouco representado dado o peso da nossa economia. E eles estão sendo muito inteligentes, é um mercado importante e eles querem pessoas que acreditem na filosofia de vida americana, no estado americano, no capitalismo americano, e a melhor maneira é levá-los desde jovens para estudar lá”.

O diretor nos explica que o Colégio Bandeirantes está localizado em uma região de São Paulo que é considerada de classe média e, em suas salas, a escola tem um grande número de alunos que são descendentes de estrangeiros, mistura das imigrações que ocorreram, de famílias que valorizam a educação. E essas famílias andam bem insatisfeitas de como as coisas estão caminhando, principalmente com as cotas. “Tem um pai de aluno que veio de Taiwan. Ele chegou aqui com uma mão atrás

e outra na frente, ficou sozinho porque a família toda se mudou para os Estados Unidos e, mesmo assim, conseguiu se formar em medicina na Universidade de São Paulo. Esse é um dos pais que está extremamente irritado com as cotas. Se esforçou, trabalhou – e ainda trabalha – muito para conquistar tudo o que tem. Acha injusto que as coisas estejam sendo feitas dessa maneira. Agora ele quer ir embora do Brasil. Já está fazendo os preparativos para sair”.

Há também a questão da segurança. Aqui em São Paulo o deslocamento entre casa e escola é muito grande e os riscos que se corre no dia a dia são perturbadores. “Outro caso que eu conheço de uma família que foi embora para o Canadá aconteceu por falta de segurança. Por duas vezes a mãe se viu no meio de um tiroteio com os filhos ao lado, um deles sendo em frente a casa onde moravam. Foram embora, em busca de mais qualidade de vida”.

Antes as famílias tinham medo de mandar seus filhos de dezessete ou dezoito anos para fora do país. Ficavam preocupados com o que poderia acontecer. Eram sonhos que os pais até tinham, mas ainda não havia planejamento, era tudo muito utópico. Agora não, eles estão pesquisando, se preparando, famílias que estavam a três ou quatro gerações aqui no país chegaram à conclusão que é melhor ganhar menos, mas viver com mais qualidade. >>>



Tratora

EUCALIPTO TRATADO

Playgrounds

Fabricados em madeira de reflorestamento autoclavada.
Garantia de durabilidade ao produto e à segurança das crianças.



CASA DO TARZAN



ESCORREGADOR



SUPERMARKET



ESTAÇÃO TRENZINHO



GANGORRA



ESCADA HORIZONTAL



BALANÇO CAVALINHO

+ 55 (11) **3560-9780**

www.tratoramadeira.com.br



Curta a nossa Fanpage no

Facebook!

[Facebook.com/tratora.ind](https://www.facebook.com/tratora.ind)

privada está ficando muito cara. O lado bom é que hoje, um professor de uma escola particular de ponta ganha muito bem. Isso atrai alguns alunos, que acabam querendo dar aulas, o que é ótimo. Mas o lado ruim é que, como o principal custo de uma escola é justamente os recursos humanos, e dentro dos recursos humanos o principal é o professor, isso reflete diretamente no preço. Não tem saída. Então as escolas ficam muito mais caras para a classe média e exigem muito mais sacrifícios dos pais. O setor público já é dramático, você não tem professor de física, não tem professor de matemática, não tem professor de geografia. Os bons profissionais dessas matérias preferem trabalhar em outros órgãos, como matemáticos em bancos, que pagam muito mais do que as escolas públicas.

EP - Sem concluir o ensino médio as pessoas conseguem se empregar?

MA - Até podem conseguir, mas a trajetória salarial dessa pessoa é muito baixa. Ele bate logo em um teto que não consegue sair se não tiver o ensino médio completo. Tem recursos humanos que, até para cargos muito de base, estão exigindo o diploma de conclusão do curso.

EP - Por onde o senhor começaria a resolver os problemas relacionados a essa questão?

MA - É fundamental a formação dos professores e currículo nacional básico. É claro que você tem que respeitar peculiaridades regionais, afinal, o Brasil é um país continental, mas você tem que ter um alinhamento em português, matemática, uma língua estrangeira pelo menos e ciências: não separar por física, química e biologia. Ou seja, deixar a coisa mais global e formar professores preparados para isso.

EP - Ensino médio é um problema dos estados. Como o governo federal pode influir?

MA - Estados grandes como São Paulo, Paraná, Minas Gerais possuem poder econômico e intelectual para montar um bom currículo, mas a maior parte dos estados brasileiros não consegue fazer isso. Então você precisa ter um forte apoio Federal formando o currículo básico e deixando para os Estados os aspectos regionais. E, mais uma vez, a formação de professores que é primordial. Poderia haver uma regra para bolsas de estudos para todos aqueles alunos que querem se tornar professores.

EP - É possível melhorar o ensino médio sem melhorar o fundamental?

MA - Como o Brasil tem uma massa de estudantes muito grande, você consegue pegar um grupo e dar um ensino melhor para ele. Se você esperar melhorar tudo para chegar lá, não vai dar conta. O ótimo é o inimigo do bom. Se você não pode alcançar o ótimo, pelo menos alcance o bom.

EP - Há alguma iniciativa interessante em implantação no ensino médio?

MA - Há algumas políticas interessantes, tanto do Governo do Estado de São Paulo como do Governo Federal, de expandir as escolas técnicas. Acho isso bem interessante e, de certa forma, até mesmo um bom senso. Além disso, existe o programa de escolas em tempo integral do Estado de São Paulo. Eu cheguei a passar um dia em uma dessas escolas e foi interessante. Nós tivemos um momento somente com os alunos e pedimos as opiniões deles e o resultado foi extremamente positivo. A escola era bem cuidada e os professores recebem 70% a mais, com um detalhe, eles podem ser demitidos desse projeto. Isso faz com que sejam professores dedicados. Uma ótima iniciativa. ●



SOLUÇÃO IDEAL

Prédios escolares de qualidade. Construídos em prazos mínimos.



Garantia no prazo de entrega



Construção na fábrica



Mobilidade



Montagem rápida



Customização



Produção



Montagem



Obra pronta

Fone: 0800 648 7008
www.siscobras.com


E-mail: comercial@siscobras.com

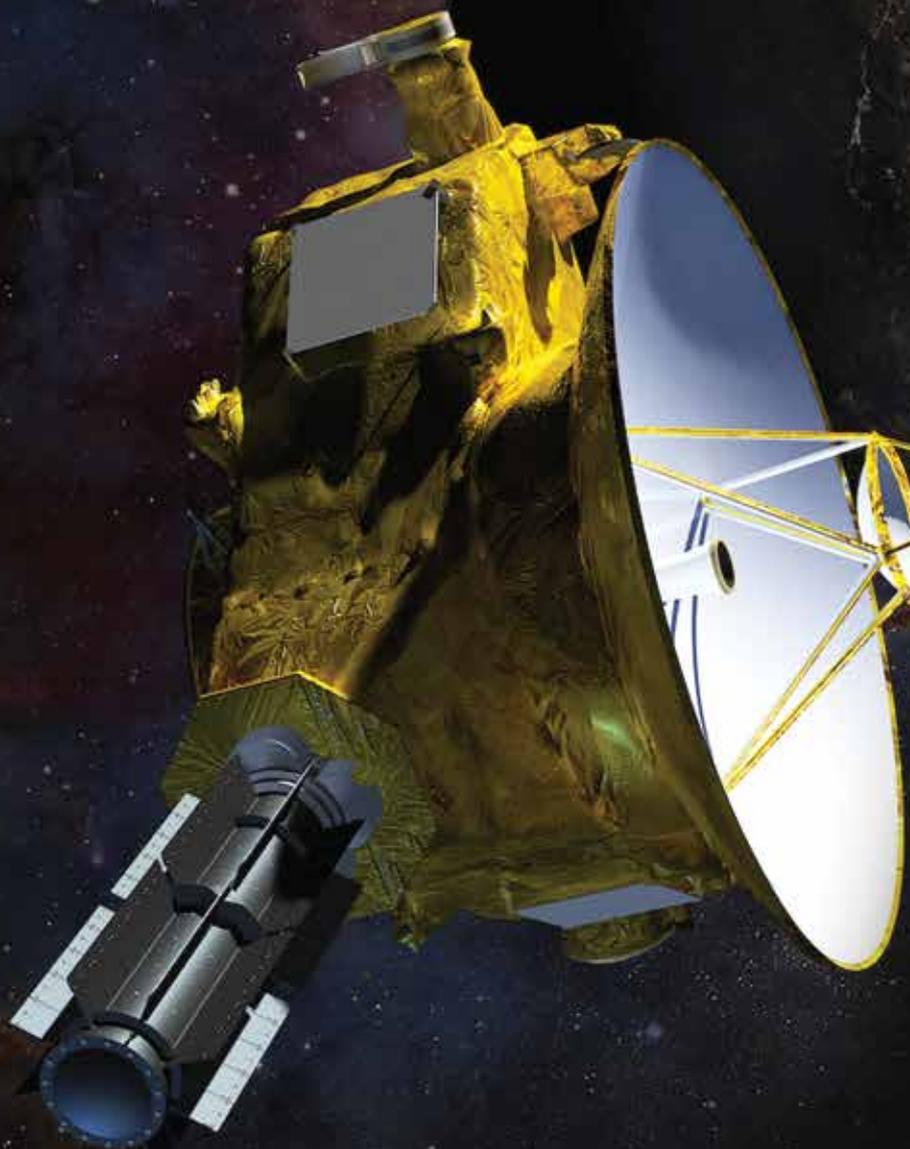
Sistemas Construídos do Brasil S.A.

Missão **NEW HORIZONS** QUE NOS SIRVA DE EXEMPLO

Enquanto mensalões, lava-jatos e outros tipos de problemas consomem tempo, raciocínio e recursos no Brasil, ciência e educação, comprovadamente as sementes da maior qualidade de vida a nível nacional, continuam a ser desenvolvidas em outros países.

Neste mês de julho chegamos a Plutão. Imagine só! Estamos estudando corpos celestes na fronteira do nosso sistema solar.

Se planeta ou planeta anão, isso não faz a menor diferença. Aliás, provavelmente ninguém avisou a Plutão do seu “rebaixamento”, e ele pouco se importaria se pudesse.



O fato é que, pela primeira vez, uma espaçonave conseguirá estudar nosso distante vizinho com toda uma gama de instrumentos.

A missão “New Horizons” da NASA foi lançada da plataforma 41 do Cabo Canaveral há 9 anos, em janeiro de 2006, no mesmo ano do meu primeiro voo espacial, e neste mês, finalmente, depois de mais de 5 bilhões de quilômetros de viagem, ela está chegando ao seu destino. No momento que escrevo este artigo, a espaçonave está a 4 dias de sua passagem por Plutão.

Imagine como fazer a navegação de uma espaçonave desde o seu lançamento até um destino a 5 bilhões de quilômetros »»



SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

91% consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

87% usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

96% indicam a Quality TS

Os pais querem ver seus filhos!



A escola tem dúvidas!



Nós temos a solução **aluno.tv**

- Os pais visualizam seus filhos pelo celular, computador e smartTV, de uma forma simples, através do site da escola e sem nada a instalar.
- A escola tem total gestão, liberando acessos por senhas, controlando horários de acesso, turmas e câmeras.
- Não compromete a internet da escola, mesmo com um grande número de visualizações simultâneas.

Sistema completo a partir de:

R\$ 280,00 /mês

¹ consulte nossos planos

faleconosco@maxintv.com.br
(11) 98185-9309 | 98185-5219
www.maxintv.com.br

para uma trajetória passando a apenas 12,5 mil quilômetros da superfície do planeta e de forma adequada para permitir também o estudo das luas de Plutão! Só para se ter uma ideia, a distância entre a Terra e a nossa Lua é de aproximadamente 385 mil quilômetros.

Note uma coisa interessante aqui. Algo que talvez fosse de excelente uso no nosso país em curto, médio e longo prazo: planejamento e controle de projetos.

É quase impossível não fazer um paralelo comparativo das características dessa missão com a nossa administração brasileira, de forma geral, e não perceber a importância do planejamento e controle no sucesso de qualquer projeto, desde aqueles comuns da vida de um indivíduo, até aqueles que mudam os destinos de uma nação. Talvez nossa política tivesse que ser mais “letrada” em ciências exatas e eliminar a “crença” que diz que “política é assim mesmo” e nunca funcionaria de forma mais estruturada.

Voltando a Plutão (como se fosse ali na esquina), existem muitas questões a serem respondidas, entre elas: Como é a superfície do planeta? Existe algum tipo de estrutura ou atividade geológica? Como é a “atmosfera” do planeta? Como o vento solar interage com ela?

São muitas respostas esperadas.

Para ajudar a responder cada uma delas, a espaçonave de 478 kg conta com 7 instrumentos principais:

- **Ralph:** Uma câmera com espectrômetro nas faixas visível e infravermelho que nos dará imagens coloridas compostas do visível com o mapa térmico.
- **Alice:** Uma câmera com espectrômetro na faixa ultravioleta para analisar a estrutura e composição da atmosfera de Plutão, assim como da lua Charon e outros corpos do cinturão de Kuiper.
- **REX:** É um experimento de radiometria para medir a composição atmosférica e a temperatura.
- **LORRI:** É uma câmera de longo alcance para mapear Plutão de longa distância e prover dados de alta resolução da geologia.
- **SWAP:** É um espectrômetro para medir a influência do “vento solar” na atmosfera de Plutão.

Essa é a semente da ciência; essa é a semente do desenvolvimento humano



• **PEPSSI:** É um experimento para medir a composição e a densidade de íons que escapam da atmosfera de Plutão.

• **SDC:** É um experimento educacional operado por estudantes para medir poeira estelar durante a viagem. Este experimento é um exemplo da importância dada em países desenvolvidos na inclusão da educação e motivação de estudantes entre os experimentos de uma missão de altíssima complexidade. Essa também foi a ideia da Agência Espacial Brasileira ao encaixar, por exemplo, os experimentos dos alunos de São José dos Campos na Missão Centenário junto às 6 pesquisas científicas escolhidas pela Academia Brasileira de Ciências. No Brasil, ainda por se desenvolver no setor, parte da comunidade científica e da imprensa, não conseguiram compreender a importância da decisão da AEB e ficaram “a ver feijões”, enquanto o navio do desenvolvimento desfilava à sua frente.

Portanto, depois de muito planejamento, trabalho e persistência, Plutão está “mais perto”. E que isso sirva de exemplo para várias áreas no Brasil e que também sirva de motivação aos nossos estudantes para que tenham “curiosidade de descobrir e aprender”. Essa é a semente da ciência; essa é a semente do desenvolvimento humano. •



Marcos Pontes
Embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial.
Nascido em Bauru, SP, em 1963, Marcos Pontes, desde 1998 até hoje, é o único Astronauta à disposição do Brasil. Ele aguarda a escalção pelo governo para um segundo voo espacial. Além das suas funções da carreira civil de astronauta, Pontes é Especialista em Segurança Operacional, Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: “Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira”, “É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade” e “O Menino do Espaço”, todos publicados pela editora Chris McMillard do Brasil.
www.marcospontes.com.br

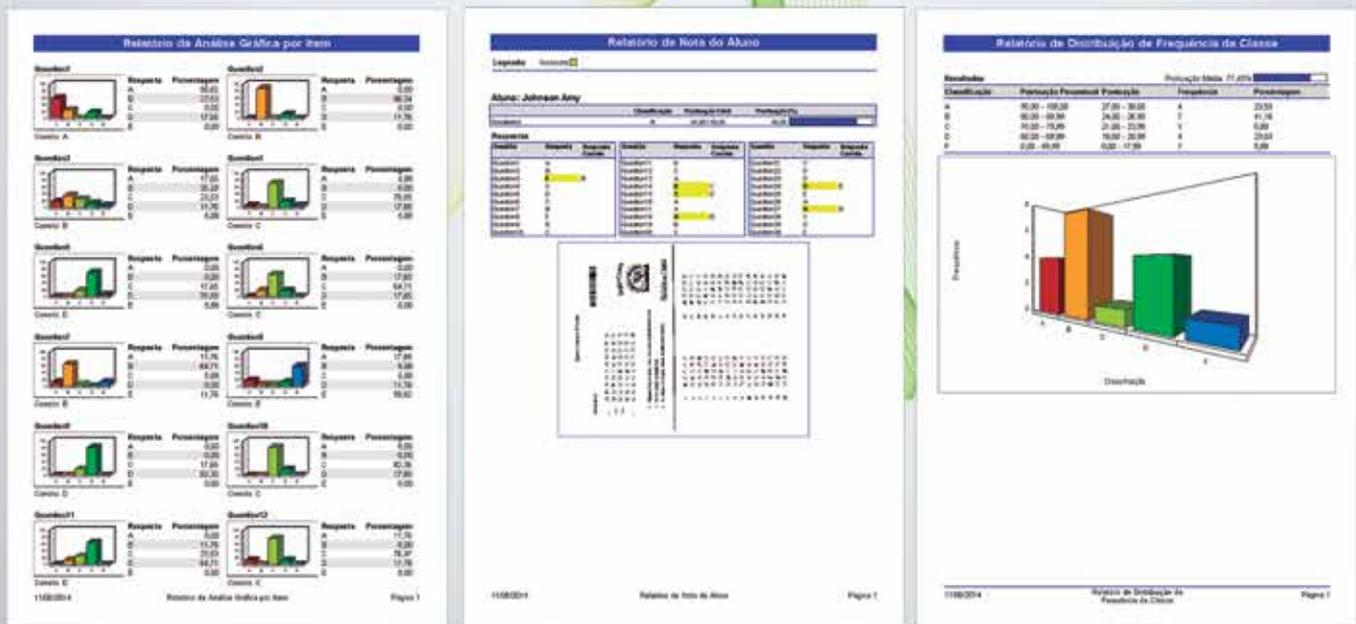
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code
do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br





freepik.com

Brincar de corpo inteiro é substituir a televisão, o videogame e o computador

As crianças vivem em uma sociedade que está em constantes e profundas transformações. As mudanças sociais fazem com que novos valores surjam em detrimento de outros que se configuram para responder às necessidades dos diferentes grupos. Vale ressaltar que quando falamos em crianças, as intuições, setores, segmentos e grupos sociais devemos compreender uma nova (re)configuração para considerarmos nas discussões sobre a importância da infância.

Reconhecer a criança cidadã, como sujeito de direitos, e a infância como uma categoria social, é desenvolver ações que efetivem aquilo que a lei assegura, em especial o desenvolvimento de políticas públicas para o direito ao brincar. O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e o artigo 16 do Estatuto da Criança e Adolescente também trazem em seu escopo a documentação da garantia dos direitos da criança, dentre eles o direito ao brincar.

A primeira normativa que atribui direito às crianças e adolescentes nasce com a Declaração de Genebra de 1924, documento no qual é assegurado à crianças e adolescentes o direito à proteção. Essa normativa é ampliada na Declaração Universal dos Direitos da Criança (DUDC) de 1959. O artigo 31 da DUDC fundamenta,

O corpo é um registro vivo das ações do indivíduo

reconhecidamente enquanto direito, o brincar. Porém a consciência sobre esse direito precisa ser ampliada por meio de propostas que qualifiquem o processo de desenvolvimento da criança e o fortalecimento das ações sociais, para que ocorram profundas mudanças nas políticas públicas, no contato com a natureza e na segurança

das crianças para que as promoções de seus direitos tenham investimentos adequados à sua execução.

Ao mencionarmos os adultos, relembramos que o papel da família e as mudanças em sua configuração, trouxeram novos papéis para os atores sobre as questões a serem pensadas tanto pela família, quanto pela sociedade. A criança que antes tinha tempo, liberdade e espaços variados para brincar, agora passa a ocupar, cada vez mais cedo, um lugar fixo e institucionalizado, onde passa a maioria do seu tempo. Por ser institucionalizado esse espaço tem como premissa o papel de cuidar e ensinar. Por outro lado, algumas famílias substituem a falta de tempo, pelo computador e pelo videogame. Diante dessa nova realidade surgem questões que suscitam profundas reflexões acerca da função da família e da Educação Infantil na responsabilidade pela criança. Qual é o papel da família e o papel da mídia eletrônica, diante do pouco tempo



e da ausência de espaços com qualidade para que a criança possa brincar? Quais são os benefícios e os malefícios de oferecer à criança (somente) brinquedos tecnológicos e de multimídias?

O brincar e as mídias podem possibilitar o desenvolvimento cognitivo, o da subjetividade, do raciocínio e da imaginação. Contudo, o excesso do tempo dedicado ao uso das plataformas digitais, prejudica as oportunidades da criança de recrear-se e participar de atividades lúdicas e artísticas. Ressaltamos também que corporalmente, a criança está passiva e exposta podendo prejudicar a integridade da sua saúde. Segundo o Plano Nacional pela Primeira Infância: “Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro” (2010, p. 52). Além do crescimento subjetivo, a criança está também em constante evolução biológica. O corpo é um registro vivo das ações do indivíduo sobre a vida e sobre o mundo e também das ações da vida e do mundo sobre o indivíduo. O corpo é presença, é por meio dele que a criança se apresenta ao outro e à existência. Se o corpo representa a criança diante da vida, ele precisa estar submerso nas diversas situações desafiadoras e promotoras de desenvolvimento,

não em detrimento à expansão do subjetivo, mas contemplando a ideia de que, enquanto linguagem específica, o brincar, em suas diversas manifestações e dialetos brincantes é desafiador e fomenta o (des)envolvimento da criança em toda a sua integralidade.

Brincar de corpo inteiro é meio e fim, é o ponto de encontro da criança com ela mesma e com seus pares, é o ponto da resolução de seus conflitos e do confronto com seus medos, é o fio que desata os segredos e os mistérios da vida e das coisas. Brincar de corpo inteiro é o movimento dialógico, próprio das infâncias, que possibilita descobertas e aprendizados, é o alimento do imaginário e o desdobramento do desenvolvimento biológico e motor que está para além da própria “físio lógica”. É uma dança externa que também organiza a internalização das coisas e dos saberes. Brincar de corpo inteiro é fazer desse corpo em desenvolvimento o templo de uma essência latente e vivaz. ●



Leandro Aparecido da Silva
Formado em Letras e Artes Cênicas, atua como educador na área de assessoramento do Centro Marista de Defesa da Infância, da Rede Marista de Solidariedade do Grupo Marista.

ABRA AS PORTAS DA SUA ESCOLA PARA O PHILOS WEB!

Comece a transformação da sua escola pela biblioteca. Descubra como o **Philos Web** pode transformar a sala de leitura da sua instituição em um ambiente que agrega ainda mais conteúdo ao que foi dado em sala de aula!

Mais informações:
www.bibliotecaescolar.com.br
0800 55 7074
vendas@prima.com.br

Philos web

O ESPAÇO, O LUGAR E A GEOMETRIA APLICADA

Relato de Caso



PARTE II

O relato de um projeto de integração entre as áreas de Geografia, Matemática e Informática, com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I, apresenta as perspectivas promotoras de uma ação pedagógica fundamentada em projeto integrador, multidisciplinar.

(Continuação da entrevista com a professora Amanda de Carvalho)

O desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a realização do projeto, pelas crianças.

Em algum momento foi percebido um grau de dificuldade na resolução de problemas que estivesse acima da zona de desenvolvimento proximal das crianças?

Profa. Amanda: No momento em que as crianças foram desafiadas a elaborar a dobradura de uma casa, notei que elas demonstravam algumas dificuldades acima de sua capacidade imediata de solução do problema. Percebido isso, providenciei a demonstração de um exemplo no qual eu fiz um modelo, com dobradura, ressaltando a importância da marcação no papel, ao mesmo tempo em que fomos recordando conceitos a respeito das formas geométricas as quais se constituíam como 'tijolos' para a construção da casa. A partir dessa interação a maioria das crianças começou a demonstrar a competência e as habilidades que foram sendo utilizadas para a construção da modelagem por dobradura. As crianças que ainda apresentavam dificul-

dade receberam auxílio dos colegas e, quando necessário, a minha intervenção próxima de cada aluno.

Quais as principais dificuldades enfrentadas na gestão e o suporte institucional necessário para a realização do projeto?

Profa. Amanda: Durante o desenvolvimento e a aplicação do projeto foi necessário seguir um protocolo de preparativos com vistas a chegar ao resultado final. As crianças precisaram explorar o tipo de moradia em grupo, realizar atividades individuais que os fizeram refletir sobre o conhecimento construído, para que dessem conta do objetivo final. Durante as aulas de Geografia, realizaram atividades para identificar diversificados tipos de construções (concreto, de palha, de madeira). Em Matemática utilizaram recorte e colagem de formas geométricas, realizaram dobraduras e construíram um cômodo de sua preferência com recortes de revista. Em Informática os alunos foram convidados a construir um cenário com uma moradia de sua escolha, utilizando formas geométri-

cas, os recursos e ferramentas aprendidos no programa de autoria das formas geométricas. É importante termos consciência de que o trabalho pedagógico por projetos exige gestão para elaborar e coordenar o plano de ação global, integrando-o ao currículo da escola e cuidando para que todos os passos do processo sejam bem realizados, sem isso acabamos perdendo o foco central da ação e até mesmo comprometendo a iniciativa e os resultados finais. Além dos cuidados com a gestão é preciso prever e ter disponíveis os recursos necessários (ambiente, material e estrutura) para a boa realização do projeto. É um trabalho que exige mais do que criatividade do professor, exige praticar a responsabilidade profissional sabendo que ao conjunto das ações empreendidas o desenvolvimento que pode ser promovido é relevante e também estimulante, tanto para os alunos quanto para nós professores. A escola, enquanto instituição, tem um papel fundamental em apoiar e estimular processos como este, fundamentados na educação por projetos. >>>



**SUA ESCOLA É FEITA DE
PERGUNTAS, RESPOSTAS,
SONHOS, CONQUISTAS
E DE MUITAS **DECISÕES.****

Qual o plano de futuro para a sua instituição? Como enxergar a transformação do currículo escolar em um mundo em constante evolução? Que caminho trilhar se são tantas opções? O Sistema Etapa soma seus 25 anos de parcerias de sucesso aos 45 anos de resultados do Grupo Etapa e quer ajudar você nessas questões.

Etapa é sinônimo de resultado no ENEM, no Sisu, Fuvest, Unicamp, em Harvard e no MIT.

Forte no ensino. Sólido nos valores.
Único nos resultados.

VAMOS CONVERSAR?

sistemaetapa.com.br/agende

ou ligue 0800 727 8080



Contador Escolar



A Gonçalves e Associados está há 23 anos no mercado, e em 2015 criou o projeto Contador Escolar, uma nova opção de assessoria em tempos de crise econômica.

Com preço justo, qualidade e sem cobrança de serviços extras, é a assessoria contábil, fiscal e trabalhista feita sob medida para sua escola.

Reajuste de Mensalidades Escolares 2016?
Faça sua planilha de custos conosco!

g GONÇALVES & ASSOCIADOS

goncalveseassociados.com.br
11 5565-4580 e 5183-2847

Av. Dr. Chucri Zaidan, 1550
19º - Cjs. 1915, 1916 e 1917
São Paulo - SP



freepik.com

Os resultados: a produção de conhecimento pelas crianças.

O que se evidenciou como relevante? Houve aprendizagem tácita? Houve desenvolvimento explícito? E quanto ao envolvimento emocional das crianças?

Profa. Amanda: Durante as rodas de conversa, momentos muito ricos, as crianças traziam alguns relatos e muitas vezes algumas informações foram questionadas por alguns colegas, como por exemplo: — Na minha sala tem cama. Mas... Lugar de cama é no quarto! “— Eu moro num prédio, e lá tem muitos apartamentos que moram muitas famílias.” Essas discussões propiciavam um ambiente rico de reflexões e desenvolvimento de noções e organização social do espaço. Sempre que necessário eu fazia mediação mostrando que cada casa é organizada de acordo com a necessidade da família, que existem casas maiores e menores, diferentes. Ainda mais, percebiam que casas e apartamentos são construídos com variados materiais e que normalmente, na cidade de São Paulo as construções são feitas de cimento e tijolos. Ao grosso modo de ver, no relato dos alunos identificamos o desenvolvimento que experimentam, pois eles fazem um reflexão dos conhecimentos prévios e é neste momento que se faz a aprendizagem tácita, que envolve competências e habilidades, a compreensão de mundo, a diferença entre o mundo ideal e o real.

A avaliação: o que nós (educadores) aprendemos com isso?

Na perspectiva do professor, o que inferimos? A iniciativa é válida para outras situações similares?

Profa. Amanda: O que me chamou a atenção e se evidenciou como a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento foi a abordagem complexa da proposta, mas complexidade não significa dificuldade insuperável ou bagunça. Complexidade tem a ver com as possibilidades das crianças intervirem diretamente na busca das soluções dos problemas enfrentados, durante a realização do projeto e se mostrarem aceitando os desafios que surgem. A abordagem interdisciplinar leva para além do “quadrado das disciplinas” e promove um tipo de pensar mais amplo, complexo mesmo, na perspectiva de Edgar Morin. A experiência em irmos realizando projetos vai se mostrando não só prazerosa a nós educadores, como altamente motivadora para as crianças que transformam aprendizagem em desenvolvimento humano. ●



Amanda Nicolau de Carvalho Pedagoga, com especialização em gestão escolar. Atua como docente no Colégio Santa Amália - SP, no âmbito do Ensino Fundamental I.



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto Pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborciencia editora. Contato: carvalhoneto2@gmail.com. Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)

VIII

JORNADA DE GESTÃO EDUCACIONAL

ESTRATEGIA
COACHING
MARCA
CAPTAÇÃO
ORGANIZAÇÃO
ATRAÇÃO
NEGOCIAÇÃO
PROCESSO
MOTIVAÇÃO
MARKETING
PESSOAS
FINANÇAS
CUSTOS
PREÇO
ATENDIMENTO
FIDELIZAÇÃO
COMUNICAÇÃO
PLANEJAMENTO
MATRICULAS
2016
LIDERANÇA

RIO DE JANEIRO | BRASÍLIA | SÃO PAULO | FORTALEZA | BELO HORIZONTE | CURITIBA | SALVADOR

Estratégias Para **Dominar** o Presente.

Estratégias Para **Antecipar** o Futuro.

SÃO PAULO

DIAS 29.09 | 30.09 | 01.10 2015

CENTRO DE CONVENÇÕES
TULIP INN PAULISTA CONVENTION



Prof. Tio Flávio

Prof. Marino Menossi

Profa. Tânia Queiroz

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407

acerplan@acerplan.com.br



O PODER DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Como a mídia tem poder sobre a sociedade é fundamental que nós, na qualidade de pais, mães e profissionais da educação estejamos atentos à sua programação, porque ela exerce uma forte influência sobre a formação das nossas crianças e jovens.

George Orwell argumenta: “A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa”. Entretanto é fundamental entender que esse controle está para além do consumo de produtos. Não que o excessivo apelo ao consumo não manipule e seja perverso. Certamente, é! Quantas vezes nos deparamos com propagandas que, de forma dissimulada, trazem mensagens contrárias aos princípios éticos, como aquelas direcionadas às crianças es-

timulando a mentira e a traição, ou aquelas que, usando valores humanos, tentam persuadir pessoas a consumir seus produtos.

Por exemplo, o nome de batismo é considerado a palavra de maior importância na vida de um indivíduo, ele marca a identidade; a felicidade também é tida como um dos valores de maior significado para o ser humano; e as relações humanas? Ah! As relações humanas, o almoço em família, os encontros em volta da mesa. Momentos mágicos... Pois é, o nome de batismo, a felicidade e as relações familiares à mesa, valores inerentemente humanos, estão sendo usados, de forma inconsequente e perversa, por uma grande indústria de refrigerantes com o propósito de persuadir pessoas a consumir seus produtos.

A mídia cria padrões de comportamento subjacentes a uma ideologia, cujo princípio é a manutenção do status quo



Fora a obviedade, o perigo está, principalmente, nos lobos em pele de cordeiro. Desenhos animados nos quais o protagonista é exemplo da falta de caráter e alguns inocentes programas de entretenimento que usam o assédio moral com o propósito para fazer rir. Os artistas que participam, aqueles considerados referência, os ídolos, acabam fomentando um comportamento cada vez mais agressivo e excludente.

A mídia cria padrões de comportamento subjacentes a uma ideologia, cujo princípio é a manutenção do *status quo*. São estabelecidas normas sociais com base na lógica hegemônica e quem subverte essa lógica, ou não atende ao padrão determinado socialmente, é condenado. Ou seja, quem se encontra fora da “curva da dita normalidade” é alvo de constrangimentos, é vítima de preconceito e assédio moral. Sofre agressões como o *bullying* e o *cyberbullying*.

Assim, um veículo de comunicação, extraordinário, promotor de informação, conhecimento, entretenimento, arte, cultura etc, como é a televisão, infelizmente, sustenta parte de uma programação apelativa, sem o mínimo de princípio ético, e que submete pessoas a uma violência velada.

Por isso, é preciso muita atenção e cuidado! Andamos por demais distraídos com as atribuições que nos são conferidas,



freepik.com

principalmente as mulheres, mães, que tiveram quase a totalidade do seu tempo confiscada pelas demandas assumidas em troca da independência econômica.

Se não podemos ter influência direta sobre a mídia, podemos mudar de canal, conversar com os nossos filhos e alunos alertando sobre a influência desse veículo em nosso comportamento, chamando a atenção para o sofrimento das vítimas, destacando a importância da igualdade de direitos e dos princípios éticos. Criar debates nas escolas, promovendo espaços de reflexão sobre o impacto da mídia na

convivência social e sobre a importância da valorização das relações humanas, é fundamental para o desenvolvimento de um compromisso social, no sentido do avanço de uma sociedade mais justa. ●



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de Pesquisa em
Psicologia Escolar do Instituto
de Psicologia da Universidade de
São Paulo.
evoluieducacional.com.br


30 anos
criando soluções para Gestão Educacional



Sistema de Administração Escolar 100% Web



(11) 4992-3920
info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

Motivos para você escolher a Hellm:

01

Know-how

⊕ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02

Qualidade

⊕ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03

Integração

⊕ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04

Retorno

⊕ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

POR QUE O BRASILEIRO NÃO FALA INGLÊS



freepik.com

O acesso das pessoas a escolas de idiomas com o objetivo de aprender inglês, ou mesmo a aulas em colégios, é frequente nas principais cidades do Brasil. Porém, muito poucos são os que falam inglês fluentemente.

Quando faço apresentações para grupos de gestores de escolas ou de pessoas a cargo dos recursos humanos em diversas organizações e empresas, deparo-me com respostas bastante padronizadas perante a pergunta: quem de vocês é fluente em inglês? Apenas 2 ou 3 pessoas em um grupo de aproximadamente 30 pessoas levantam a mão. Esse resultado se repete independente de qual seja o contexto ou local. Quando pergunto quantos frequentaram escolas de idiomas, a resposta é unânime: todos. E quando pergunto quem teve inglês no colégio, a resposta é também unânime: todos.

Quando pergunto sobre o motivo para não serem fluentes e terem tão pouco resultado em seus estudos? ouço respostas do tipo: “As aulas eram chatas e desmotivadoras” ou “Eu tenho muita dificuldade com o idioma”.

Quando peço para essas pessoas a liderança de suas organizações lembrarem das aulas de inglês que tiveram no colégio, os comentários citam aulas chatas, repetitivas, desinteressantes que não estimulam

o aprendizado e, principalmente, professores mal preparados que não conseguiram estimular o interesse e envolvimento necessários para aprender. “The book is on the table” representa a falta de preparo de um professor sobre como tornar uma aula interessante e eficaz.

Será que alguém consegue aprender sem motivação, sem o necessário envolvimento na aula? E as estratégias didáticas e orientações para atravessar as dificuldades que surgem no percurso?

Muito se investe para que os filhos aprendam um segundo idioma, mas pouco se obtém deste investimento. Não parece haver parâmetros claros do que seja boa qualidade de aula e de resultados de aprendizagem.

Por outro lado, os adultos “correm atrás do prejuízo”, tentando recuperar o tempo que foi perdido em escolas. Com frequência as tentativas são frustradas, muito dinheiro foi investido, e a desejada proficiência não foi conquistada.

Infelizmente, o quadro de hoje é o mesmo daquele de 10, 20, 30 anos atrás. Boa

parte das escolas particulares de ensino básico se adaptaram aos professores despreparados e burocráticos, a não entregar resultados de aprendizagem no idioma aos seus alunos. Com alguma frequência, as aulas de inglês são dadas em português, afinal ninguém aprende mesmo...

Quanto às faculdades que formam professores no Brasil, elas não desenvolvem o conhecimento do idioma e não preparam o professor para ofertar uma didática eficiente e atualizada do idioma.

Precisamos romper este pacto coletivo de mediocridade e aproveitar a melhor idade para que todos aprendam este idioma, essencial para a vida no século 21 e para o desenvolvimento do Brasil dentro da comunidade global. ●



Adriana L. Albertal
Diretora da Seven Educacional,
área da Seven Idiomas que
implanta programas bilingues
certificados por Cambridge
English em colégios e
universidades.



cantinasdotiojulio.com.br
cantinasdotiojulio@ig.com.br
facebook.com/cantinas.tiojulio



VOCÊ NÃO CONHECE?



Desde 1996, a Sitiolândia realiza o sonho de proporcionar às crianças um espaço para diversão, aprendizado e convívio com a natureza.

74.000m²
de Mata Atlântica

- Trilhas Ecológicas
- Estufa Hidropônica • Tirolesa
- Brinquedos

Educação Ambiental + Brincadeira Lúdica

QUATRO projetos em **UM** único passeio!



Para este projeto, foi construído um cenário com aquário natural e peixes da Amazônia!

somos **ÁGUA**

Com uma apresentação lúdica, o personagem **SEU DOURADO** despertará o interesse pelo cuidado e preservação da água.

As crianças conhecerão também os processos de captação, distribuição e fornecimento para o uso doméstico, articulando soluções para o melhor uso e economia da água.



No pomar da Sitiolândia, vamos receber a personagem **CARMEM PITANGA** que vai integrar a criança ao mundo das frutas, estimulando sua percepção sensorial e ambiental.

Os participantes conhecerão as frutas do Brasil, bem como as sementes e seu processo de cultivo, abordando também temas como solo, minhocário e compostagem. Um momento de descoberta da importância das frutas para a saúde e qualidade de vida.



CELEBRE GRANDES MOMENTOS EM NOSSO PARQUE!



Curta a nossa página no **facebook** e fique por dentro das nossas novidades.

RESERVAS

11 2232-4224 | 2232-3296 | 2232-6066

info@sitiolandia.com.br | www.sitiolandia.com.br

DE +35 ATRAÇÕES

Localizado na Serra da Cantareira, o parque possui atividades **ECOLÓGICAS** complementares ao currículo escolar, reforçando o compromisso de preservar o meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

- Espaço Kids
- Arvorismo • Fazendinha Motorizados



A incrível fauna da Mata Atlântica apresentada pelo homem-pássaro **JOÃO DE BARRO**, o grande arquiteto da natureza.



Com a intenção de incentivar atitudes para preservação dos animais ameaçados de extinção, as crianças conhecerão as espécies da região (esculturas), suas principais características, hábitos e funções na natureza.

Por fim, as crianças terão um contato mais próximo com os animais da fazenda, reconhecendo sua presença em nosso cotidiano, exercitando o respeito e a compaixão.



Aqui as crianças aprendem um pouco mais sobre a Cultura Indígena, seus hábitos e costumes.

A atração inclui apresentação de cantos, danças circulares, brincadeiras e artesanatos típicos da tribo.

No espaço da oca, o encontro das crianças com o índio Awa da **TRIBO TUPI** propicia a reflexão dos problemas ambientais e possíveis soluções para vivermos em harmonia com a natureza.



Formaturas • Festa de Confraternização • Datas Especiais

PARQUE

Estrada Santa Inês, Km 9 - Serra da Cantareira
(15 minutos do Horto Florestal)

PACOTE COMPLETO
inclui:

- 3 Refeições
- Transporte
- Monitoria
- + de 35 Atrações

Escola e Sociedade Digital: um diálogo possível?



Vivemos em tempos de mudanças na organização social, nas relações interpessoais e nas suas novas formas de gerenciar socialmente o conhecimento. As Novas Tecnologias da Informação e seu conhecimento (TIC) já estão dentro das salas de aula e suscitam novas formas de desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

No entanto, a simples presença das TIC no contexto educacional não garante uma prática pedagógica que atenda às demandas do século XXI. O papel do professor é, portanto, de suma importância na construção de novos conhecimentos, pois, mais do que nunca, as informações estão disponíveis na teia (web) e será necessário auxiliar os alunos a lidar com elas, transformando-as em conhecimento e aprendizagem.

Nesse contexto, novas competências são suscitadas e tocam tanto a formação inicial dos professores quanto a contínua. Por meio dos atuais recursos digitais, os alunos, com o auxílio desse outro modelo de professor, podem se transformar em produtores de conteúdos, ampliando assim a possibilidade de interatividade com o conhecimento e tornando sua participação ativa no processo de construção de significados.

Na nova sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento, o papel mais importante do professor em

O papel do professor é, portanto, de suma importância na construção de novos conhecimentos

ambientes virtuais é o de *mediador*, como alguém que proporciona auxílios educacionais ajustados à atividade construtiva dos alunos, utilizando as TIC para tanto (Coll, 2010)¹.

Sobre a sociedade digital e seu diálogo com a educação, Martha Gabriel revelou na palestra do 1º Congresso de Educação Digital², que 73% dos jovens não conseguem estudar sem tecnologia digital. Temos, portanto, a possibilidade de utilizar a internet como ferramenta de expressão humana. Trata-se de um fenômeno contemporâneo que a escola deve incorporar na sua prática pedagógica.

Vale ressaltar que a escola deve fomentar nos estudantes o desenvolvimento de capacidades para a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação, organizando e atribuindo sentido e significado a essa informação.

Partindo desses pressupostos, o Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo

adotou em 2015 o livro digital em quatro componentes curriculares – Geografia, História, Língua Portuguesa e Ciências – o uso da plataforma digital, este ano com a Blackboard. Ao adotarmos os livros digitais, além da facilidade que ele proporciona para trabalhar com vídeos e imagens, temos acesso a um rol de objetos digitais que ampliam as possibilidades dos professores e alunos em aula. Outra possibilidade explorada na plataforma digital são atividades postadas pelos professores, fóruns de discussões, videoaulas e plantão de dúvidas, estratégias que podem intensificar as relações dos alunos com o conhecimento.

Pensando em ampliar esse debate, o Colégio Marista Arquidiocesano promoverá o **I Simpósio Marista de Tecnologia, Educação e Linguagem** nos dias 25 e 26 de setembro de 2015, tendo como objetivos: problematizar e atualizar as reflexões, representações e interpretações quanto à relação entre Tecnologia, Educação e Linguagem; socializar práticas educacionais, que produzam diálogos entre Tecnologia, Ensino e Conhecimento e discutir práticas solidárias e sustentáveis das tecnologias, nos processos interativos de ensino-aprendizagem. Afinal, é nosso intuito fomentar o diálogo entre escola e sociedade digital... •



Lilian Gramorelli
Coordenadora psicopedagógica do
Colégio Marista Arquidiocesano.

¹ COLL (org), Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

² Evento realizado pela Fecomércio SP, em maio de 2015. Martha Gabriel é especialista em Marketing Digital e autora de livros, inclusive o best seller "Marketing na Era Digital".

A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

DESENVOLVIMENTO HUMANO



No encontro que teremos no Brasil, no próximo dia 19 de setembro, abordarei fundamentalmente os meus estudos filo e ontogenéticos do desenvolvimento humano.

Na procura dos fundamentos interdisciplinares da Educação, como ação global dirigida a um ser Bioantropológico e Psicobiológico, isto é, à totalidade biopsicossocial do Ser Humano, parti para uma aventura episódica e preferencialmente orientada para os problemas da Motricidade. Tal esforço culminou na dissertação final, concluída já em 1971, cujo título: De uma Filosofia (do conhecimento) à minha atitude (pedagógica), em pouco sugeria o que nela estava contido, ou seja, o tema referente ao seu subtítulo: Subsídios para a Ontogênese da Motricidade Humana.

Todas as flutuações adaptativas e conceituais da minha vida clínica e experiência no ensino superior têm-me oferecido uma visão multidisciplinar e cientificamente integrada, visão inconclusa que podemos agora apresentar com um mínimo de coerência conceptual e com um mínimo de unidade dialética.

Não pretendo avançar com generalizações abusivas nem com reducionismo encantatórios. Desejo fundamentalmente, neste estudo, não vulgarizar o lugar do Homem na Natureza. Por isso, apresento humildemente uma abordagem filogenética e ontogenética, rodeada de constelações temáticas, muitas vezes preliminares e rudimentares, porém suficientemente justificadoras para oferecer duas abordagens do desenvolvimento humano.

Temos de compreender a motricidade como uma ação e como uma conduta

Em ambas as abordagens está contida uma unidade indispensável e recíproca, unidade que esteve na base da minha pesquisa e na base da elaboração do manuscrito. Só dentro de uma leitura complementar, entre uma abordagem bioantropológica (filogênese) e uma abordagem psicobiológica (ontogênese), se pode alcançar o objetivo expresso da minha reflexão. Nas duas abordagens procuro defender a ideia de que o Desenvolvimento da Criança (ontogênese) recapitula, acelerada e qualitativamente, o Desenvolvimento da Espécie Humana (filogênese).

O Desenvolvimento Humano compreende todas as mudanças contínuas que ocorrem desde a concepção ao nascimento, e do nascimento à morte. Neste período surgem processos evolutivos, maturacionais e hierarquizados, quer num plano biológico, quer num plano social. A unidade biossocial é a chave da compreensão da dialética da ontogênese, como nos indicou H. Wallon.

Partilho a ideia de que o desenvolvimento humano nem é pré-formado nem pré-determinado. Tão pouco pode ser

explicado pelos “envolvimentalismos” encantatórios ou pelos “determinismos culturais”.

O ser humano contrói-se como um ser social. Sem a presença do adulto socializado o recém-nascido não responde às suas necessidades de crescimento e de desenvolvimento. O social é biológico. Ele é, conseqüentemente, uma condição vital e indispensável da ontogênese. O biológico não se opõe ao social, os dois fatores não se reduzem um ao outro, nem são sequer incompatíveis. O biológico e o social coexistem dialeticamente, daí a razão da criança ser observada no nosso estudo, segundo uma ótica que a considera um ser social e um ser biológico simultaneamente.

Sem perder de vista estes princípios básicos do Desenvolvimento Humano, a minha análise da ontogênese particulariza-se, por agora, ao nível biológico, através de um enfoque preferencial sobre a motricidade, perspectivada segundo uma abordagem psicobiológica de sentido “walloniano”.

Por último, numa tentativa mais prático-pedagógica, apresento doze escalas de desenvolvimento com áreas neuro, sensorio, perceptivo, psicomotoras, auditivo-verbais, viso-motoras e sócio-emocionais de algum interesse para a observação e intervenção clínico-pedagógica. Tais escalas não deverão ser confundidas com outras mais rigorosas e estandardizadas. Tratam-se de apoios pedagógicos, uns originais, outros adaptados de outros autores, de onde poderão emergir orientações curriculares ou surgir programas

precoces de estimulação, desenvolvimento e de reabilitação, com utilidade, julgo, para os ensinamentos gerais, pré-primário e especial.

Ontogenética e filogeneticamente as aquisições da motricidade estão primeiro que as aquisições do pensamento. Já na “piscina amniótica” o feto humano se auto locomove como vamos demonstrar. A própria Bíblia é elucidativa quando explora esta questão – “No princípio era o verbo” (ação).

A motricidade, através da totalidade expressiva que a caracteriza intrinsecamente, é o meio através do qual a consciência se edifica e se manifesta. É a própria motricidade que leva ao desenvolvimento do cérebro, ela é um pré-requisito da mielinização. Sem movimento, não há desenvolvimento nem pensamento. Motricidade sem cognitividade é possível, mas a cognitividade sem a motricidade não o é. Por alguma razão, o desenvolvimento adequado da motricidade constitui a via para um desenvolvimento intelectual ajustado. Os distúrbios no desenvolvimento motor comprometem sempre o desenvolvimento da linguagem e da cognitividade. Por isso temos de compreender a motricidade como uma ação e como uma conduta, relativa a um sujeito histórico. Nesta perspectiva, a motricidade passa a ser compreendida nas estruturas associativas que a planificam, elaboram,

regulam, controlam, executam e integram. A motricidade, ao materializar a ideia, continua-a e prolonga-a.

A motricidade nova, a neomotricidade é que põem em jogo as mais altas formas de atividade mental como vamos ver. Não só contribui para o desenvolvimento da atividade psíquica superior, como lhe dá expressão, forma e conteúdo.

O movimento humano, diferente do animal, implica duas fases mutuamente interdependentes: a ação e a representação, isto é, o aspecto motor e o aspecto ideacional antecipativo.

As intenções e as necessidades são os fatores invariantes e implicadores da motricidade. A motricidade é desencadeada com base na obtenção de um fim, de um resultado, de um programa, de um efeito, que obviamente a antecede e a justifica, tornando-a numa práxis.

A motricidade, e conseqüentemente a psicomotricidade, assim encaradas, visam a uma concepção holística do Desenvolvimento Humano. Ela põe em jogo várias estruturas de construção: sinergias inatas edificadas a partir da filogênese, e sinergias automatizadas e complexas, apropriadas a partir da ontogênese.

A motricidade humana, grande arquitetura da civilização, tem as suas raízes filogenéticas a partir da Antropologia, da

Genética e da Embriologia. Por outro lado, a motricidade humana, para além de ser a consciência precoce, reúne em si duas componentes ontogenéticas fundamentais: a diferenciação estrutural do sistema nervoso central e a aquisição progressiva de padrões comportamentais (skills), justificadoras da hierarquia da experiência humana que vai da sensação à conceptualização, passando pela percepção, pela simbolização.

É pela importância que a motricidade assume na estruturação, organização e regulação da linguagem humana, que ela nos permite compreender a razão de ser da evolução decorrente de gesto à palavra, do ato ao pensamento e do ato reflexo à atividade de reflexão.

Mais detalhes importantíssimos desse assunto, venham participar do II ENCONTRO INTERNACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE, promovido pelo SIEEESP, dia 19 de setembro de 2015, no auditório do Colégio Madre Cabrini. ●



Vitor da Fonseca
Professor, Doutor em Educação Especial e Reabilitação, autor, consultor e editor.

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

CRISE EDUCADORA



A atual crise brasileira obrigou cortes em áreas importantes, como a educação e saúde. Universidades estão até sem coleta de lixo, o sonho do Fies acabou transformado em pesadelo, foram agravadas as carências dos hospitais e o país é hoje um imenso canteiro de obras paralisadas.

A inflação, que por décadas vitimou todos os brasileiros, volta à cena, realimentando-se. O desemprego, chaga social, volta a tornar incertos os contratos de trabalho.

Para constatar a situação atual, não é necessário consultar especialistas e manejar índices econômicos e sociais. Basta conversar com qualquer caixa de supermercado, bancários, metalúrgicos, etc. O ambiente é de retração e preservação da poupança familiar.

A superação de crises exige bem mais que um gerenciamento técnico, pois envolve sacrifícios, comoções e credibilidades. As crises exigem lideranças com alto senso de prioridade.

Lideranças de fato conseguem apoio popular a medidas pouco simpáticas, e resignação com o esforço coletivo.

No Brasil, a crise é agravada pelo fato de não haver nascido de incontornáveis contaminações por crises internacionais. A crise é só nossa, por problemas de gestão.

O lado cruel da crise é que afeta com mais rigor e sofrimento as classes menos favorecidas

Não temos, nas cúpulas executivas e legislativas, lideranças à altura de nossas necessidades. Os diálogos entre ambas as esferas de governo acabam em promessas de nomeação para cargos comissionados, e uma ou outra bravata politqueira.

O lado bom da crise é que, de repente, ficou feio e apátrida malversar recursos, e os gastos supérfluos ficam realçados e socialmente reprovados. O lado mau da crise é a perspectiva de agravamento, e a sensação de que adentramos um túnel escuro, do qual não enxergamos a saída.

Políticos com mandato, do menor município a Brasília, não anunciam a diminuição do número de assessores e gastos desnecessários, como se a tal crise impresse em terras distantes. As economias vitimam a educação e saúde, e continuam as demonstrações pomposas de mando e poder, com as cortes abarrotadas e, vez em sempre, ineficientes.

Seguindo o modelo europeu, providências sociais, mais consumistas que estruturantes, mais politqueiras que emanci-

padoras, ressecaram os cofres públicos. Dormimos em berço esplendido, sonhando ser infinita a fortuna oficial.

O lado cruel da crise é que afeta com mais rigor e sofrimento as classes menos favorecidas. Nelas, a inflação diminui o alimento, apaga a luz e fecha torneiras. Nelas, estudos são paralisados, remédios economizados e a alegria suprimida.

O aumento de impostos, solução simplista e injusta para o rateio de prejuízos que não causamos, gera inflação e compromete empregos. Estamos sendo mal geridos, nada liderados, e o ambiente é de fim de festa, com os convidados lotando os bolsos com salgadinhos.

Viva a crise ! Enfim, acordamos! ●



Pedro Israel Novaes de Almeida
Engenheiro agrônomo e
advogado, aposentado.
pedroinoaes@uol.com.br

Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira

CONSULTORIA

Gestão, Comercial,
Mercado e Pedagógica

PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS

Planejamento
e Execução

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Alinhamento de Perfis,
Valuation e
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**
contato@rseducacional.com.br



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
www.rseducacional.com.br

Sieceesp promove Jornada de Palestras pelo Interior de SP



Temas como gestão, qualidade de ensino, processo de construção cognitiva e neurociência, serão abordados. Cezar Nunes e Augusto Cury são alguns dos palestrantes presentes ao evento que visa atender todas as áreas da escola.

Se o público que mora no interior não pode vir às palestras em São Paulo, as palestras vão até eles. Foi o que pensou a Direção do Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo) quando decidiu promover entre os meses de setembro e outubro a “Jornada de Palestras” no Estado de São Paulo. Os eventos têm início na cidade de Campinas (09/09), passando por São José dos Campos (16/09), Santo André (Grande São Paulo 23/09), São José do Rio Preto (06/10), Ribeirão Preto (08/10) e Marília (21/10). As inscrições podem ser feitas pelo telefone (11) 5583-5555.

Temas de grande interesse entre os mantenedores e educadores, como quali-

dade de ensino, processo de construção cognitiva, neurociência, programação neurolinguística, serão abordados nas palestras. Segundo o coordenador do Departamento de Regionais do Sieceesp, Waldemar Guedes Rodrigues de Barros, os seminários têm o objetivo de preencher a ausência que o Congresso e Feira Saber causa ao público do interior de São Paulo. “Desde o ano passado, estamos procurando levar esses seminários ao público do interior. Procuramos atender os anseios com um conhecimento da área mais aprofundado, os assuntos da área mais específicos, tanto em questão de gestão como em formação educacional”, diz.

A Coordenadora de Cursos do Sieceesp, Maria Regina Stefano, também vê nessa jornada uma grande oportunidade de atender o público que está fora da capital paulista e salienta a preocupação do Sindicato em atender todos os seus asso-

ciados de uma forma igualitária. “Aqui em São Paulo existem inúmeros eventos, mas o Sieceesp, sendo uma associação de ensino, também pensa no nosso associado de longe. Por isso, vamos levar esses eventos para eles”. A coordenadora também enfatiza a reestruturação que a instituição vem fazendo em seu sistema de cursos e palestras. “Já que reestruturamos todo o sistema de congresso, não existe mais o Congresso e Feira Saber, estamos trabalhando eventos pontuais. Pensamos nas dificuldades, nas mudanças administrativas, liderança atual etc.” diz.

O coordenador Waldemar afirma que o ponto forte do evento é a diversidade de palestrantes presentes, o que vai acarretar num melhor atendimento nas dúvidas de todos os departamentos da escola. “Nessas seis palestras, teremos oito palestrantes, com isso, vamos atender não só o mantenedor, mas o coordenador, gestor pedagógico e o gestor administra-



tivo”, afirma Waldemar. Embora todos os temas sejam de interesse dos presentes, o coordenador ressalta que a dúvida mais frequente entre os mantenedores são questões relacionadas às dificuldades da gestão de uma escola, precificação da anuidade escolar e como chegar a um custo equilibrado da cobrança. Temas esses que serão discutidos no evento.

Entre os palestrantes, destacam-se a presença do médico psiquiatra, psicoterapeuta, cientista e escritor, Augusto Cury, que apresentará a palestra ‘Gestão de Emoção: Mentis Brilhantes na Liderança Educacional’. “Com a presença dele, estamos pensando em trabalhar a humanização, porque ele trabalha a questão de ética, respeito, comportamento” diz. Outro palestrante famoso entre o público da educação é Cezar Nunes, Mestre em Filosofia da Educação e Doutor em Filosofia e História da Educação e também professor de Educação na Unicamp. “Com a escolha desses palestrantes, eu estou abrindo um leque para que possa atender outras áreas do interesse escolar, desde a questão do tratar o aluno, receber a família, etc.” diz Waldemar Barros.

A coordenadora de cursos ressalta que o evento contará com a presença internacional do professor português Alexandre Ventura que tem como tema de sua palestra os desafios da liderança escolar e de como conseguir definir uma estratégia que coloque as aprendizagens dos alunos e o respectivo sucesso no centro de toda a sua ação. “ele fala sobre efetivar as mudanças como um todo dentro da avaliação, como pode se ter um sucesso com todas essas dificuldades que estamos passando” diz. Alexandre também é Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro. Professor no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro e Pesquisador no Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Educadores Formadores. Conferencista internacional e consultor de organizações educacionais

Entre o público-alvo, a maioria dos presentes são mantenedores e as palestras visam atender assuntos relacionados à pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, mas não faltará assuntos sobre a capacitação dos professores. “Es-

tu levando uma palestrante que vai falar sobre neurociência e neurolinguística para não ficar tão pesado. Escola é multifacetada tem a administração, porque é uma empresa e tem que ser gerida como tal, e o mais importante porque você está desenvolvendo um ser, ela tem que ter um suporte e um preparo para dar continuidade. Por isso, fazemos a mescla entre gestão administrativa e gestão educacional” afirma o coordenador.

Waldemar ressalta que os palestrantes presentes são bem diversificados para atender toda a classe educadora, pois o evento também contará com a presença de professores na plateia. “O professor que vivencia os problemas com o aluno e por isso precisa estar bem preparado” diz. Sobre uma nova continuação, o coordenador revela que esta é uma edição única, mas a proposta é de produzir uma segunda edição ano que vem. “Temos uma proposta para o primeiro semestre do ano que vem para debater o marco regulatório da informática, que é uma questão jurídica, para dar suporte aos usuários das redes sociais para a escola e para os alunos”, afirma o coordenador. >>>

O ponto forte do evento é a diversidade de palestrantes presentes, o que vai acarretar num melhor atendimento nas dúvidas de todos os departamentos da escola





JORNADA DE PALESTRAS



freepik.com

OS PALESTRANTES

A Educação Infantil e seus múltiplos Saberes: Processo de Construção Cognitiva

Márcia Eloriaga: Consultora Pedagógica na Empresa REDESCOBRIR, graduada em gestão escolar atuou na direção escolar do ensino público municipal por 12 anos, na Coordenação escolar 5 anos e como Chefe de Seção de Creches 6 anos. Há 4 anos desenvolve Projeto de Incentivo a leitura na Secretaria de Saúde. Formada pela Unesp com diferentes cursos na área da Educação Infantil. Autora dos Projetos: Construindo Saberes, Gira Mundo e Comer brincando pode ser uma grande curtição que auxiliam os educadores na reflexão e construção de práticas educativas na logística diária das unidades de Educação Infantil/ Creche e CEI.

Os Novos Desafios para as Nossas Escolas

Walter Braga: Formado em Matemática com especialização em Sistemas de Qualidade e Gestão, com larga e bem-sucedida experiência na liderança de instituições e Projetos Educacionais, seja na Educação básica e no Ensino Superior. Foi CEO e membro do Conselho da Kroton liderando todo o projeto da abertura de capital (IPO). Atualmente é sócio e Diretor de empresas que atuam com tecnologia focada em educação.

Foi eleito líder empresarial do Setor Educacional pelo Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil em 2004 e em 2005. Teve projetos/estratégias premiadas no Prêmio "Marketing Best" e no Prêmio Destaque da ABMN – Associação Brasileira de Marketing e Negócios.

Aplicação e Prática

Gabriela Manzano Geraldini Antonageli: Consultora Lúdico Pedagógica, pós-graduada em Educação Lúdica,

contadora de histórias, atua na área de educação há mais de 20 anos, como coordenadora pedagógica e professora. É formada pelo Instituto Brincante, possui curso de extensão em Comunicação pela USP. Atua como palestrante em âmbito nacional de oficinas e congressos (Saber, Congresso Internacional de Brinquedotecas, Congresso Sobei, CRIARH em Recife, entre outros). Escreve artigos para revistas (Guia Prático de Educação Infantil e Escola Particular), Participou de programas de entrevistas (Planeta Criança na UP TV, Bem Estar na Rede Globo e Nota 10 na TV Futura).

Transformando a Gestão Financeira em Gestão Estratégica Orientada para Resultados. Entenda como a inteligência em Finanças Pode Maximizar os Resultados Efetivos.

Renato Palma Ferreira: Atualmente é Diretor na Meira Fernandes. Executivo com mais de 15 anos de experiência com carreira desenvolvida nas áreas de Finanças, Controladoria de Gestão, Contabilidade, Fiscal, Supply Chain, Faturamento, Logística, Administrativo, Recursos Humanos, Jurídico e Tecnologia da Informação. Foi CEO da rede de ensino de idiomas CNA, onde liderou e realizou uma das maiores transações de private equity do segmento educacional, além de ter trabalhado em prestigiadas empresas do setor de serviços como Interfile, TMS e Mapfre Seguros. É Administrador de Empresas pela UNIFIEO, possui MBA Executivo pela Escola de Negócios Trevisan, além de ser especialista em implantação de sistemas ERP.

Educação Básica no Brasil Atual

Cezar Nunes: Licenciado em Filosofia, História e Pedagogia. Mestre em Filosofia da Educação e Doutor em Filosofia e História da Educação. Foi Professor da

Educação Básica e Coordenador Pedagógico em Escolas da Educação Fundamental e Média. Palestrante e Conferencista na Educação. É Professor Titular da Faculdade de Educação da Unicamp e Vice-chefe do Departamento de Filosofia e História da Educação daquela unidade. Foi Coordenador do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da Unicamp e Assessor da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp de 2009 a 2012. É coordenador executivo do Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDÉIA. Autor de 26 livros sobre Ética, Filosofia, Educação e Sexualidade, além de dezenas de artigos científicos em revistas especializadas.

A Avaliação na Educação Integral: Reflexão Conceitual sobre Tempos e Espaços de Aprendizagem. Qualidade de Ensino e Métodos de Atribuições de Valores.

Alexandre Ventura: Professor licenciado em Ensino de Português e Francês pela Universidade de Aveiro - Portugal, com Pós-graduado em Administração Escolar pela mesma universidade. Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro. Professor no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro e Pesquisador no Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores. Conferencista internacional e consultor de organizações educacionais."

Gestão da Emoção: Mentes Brilhantes na Liderança Educacional.

Augusto Cury: Médico psiquiatra, psicoterapeuta, cientista e escritor. Pós-graduado no Centre Medical Marmottan - Paris - França. Pesquisador da Psicologia. Autor de diversos livros sobre Inteligência Multifocal, Educação e Filosofia, entre outros. ●



**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Carta de uma mãe sobre o **ALCOOLISMO**



Amados filhos Maria e João,

Queria conversar pessoalmente com vocês, mas não faltará oportunidade. Antes, peço lerem o que vai abaixo. Preciso ser ouvida, desabafar e sinto ser minha obrigação de mãe dar orientações claras. Sou uma mulher só, mas não estou sozinha; tenho vocês dois.

Incomoda-me não haver maior transparência entre nós, especialmente quando se trata de como e do quanto vocês estão bebendo. Sei que, geralmente, filhos não contam todas as verdades para pais, mas não sou ingênua a ponto de compactuar com o que estou vendo. Assim, como sei que não mentem para mim, “quero mais transparência nas atitudes de vocês”! OK?

Chega de clandestinidade. Ficará impossível a nossa relação se continuarem a tampar o Sol com a peneira e viver em fingimentos. Vou escrever o que a consciência de mãe e a profissão de psicóloga me obrigam, pois o álcool é a porta para todas as outras drogas. Ele está disfarçado no “socialmente aceito”, mas é uma das mais poderosas drogas.

Embora bizarra, a comparação é esta: na nossa sociedade há um vírus solto, o “hipocrissauo”, que é pequeno agente infeccioso e apresenta genoma constituído de uma molécula, cujo nome é hipocrisia e, por não haver vacina, acredita ser eterno... Quanto a mim, quando perder a disposição

de me indignar ante a hipocrisia e os perigos do mundo, enterrem-me: por certo, já estarei morta.

Queridos, quem não sabe aonde quer ir na vida, qualquer caminho serve; e este por onde andam é perigoso. Jamais vi uma juventude que bebe nesta quantidade. Na linguagem de vocês digo que se bebe prá cacete; é de impressionar. Nunca antes na história desse país se bebeu tanto... e não há quem os ensine a beber, por medos ou falta de ousadia.

Iniciemos pela invenção do “esquentar”. Não é possível iniciar uma noite já “chapa-dos” e continuarem a beber no início da balada. Sim, só no início, porque, depois, já dormem em uma cadeira ou no sofá; resultado: zero de aproveitamento da festa! A perpetuação de atitudes como esta é desalentadora.

Vamos a alguns fatos: Maria, eu a deixei, sábado à noite, em uma festa, à qual deu o nome de HouseParty(?) e você com suas amigas foram para outra, sem me avisar? Pode uma menor de idade sair e andar por aí, sem eira nem beira, e a mãe não saber de nada? Eu é que fui burra em deixá-la ali, sem ao menos saber quem lhe faria companhia e qual adulto estaria por perto. Eu me sinto culpada! Fiz o que muitos pais fazem: largam os filhos em baladas sem ter a menor ideia do que se passa lá dentro.

Você, João, voltou para casa guiando, bêbado e vomitou na garagem?! O carro é

“meu”, eu o emprestei e poderia ter acontecido uma desgraça! Com cinismo, ainda me disse “...e não aconteceu nada de mais!” Não vá brigar com o zelador, pois ele tem obrigação de me avisar o que acontece na “minha” garagem do “meu” apartamento. João, você fica todas as noites bebendo perto da faculdade; outro dia, sem querer, passei por lá e o vi cambaleando, saindo daquele maldito bar. Onde vamos parar?

Decerto, vocês não sabem o que esta mulher aqui é capaz de fazer para salvar um filho. Assim, para grandes males, grandes remédios: Maria, um mês sem sair de casa; João, como o carro é “meu”, a sua chave está confiscada e só voltará a dirigir quando der mostras de que é adulto.

Os dois traíram a minha confiança e as suas atitudes foram gravíssimas. Sem choro nem vela, vamos combinar, agiram como crianças e... assim serão tratados! Game over, queridos.

Contudo, em um último esforço, devo ensinar-lhes a beber. Isto mesmo, sem cinismos ou fingimentos, alguém tem de fazê-lo e, mais cedo ou mais tarde, queira Deus, lembrar-se-ão:

1) Menores de 18 anos não podem beber álcool.

Maria, trago-lhe um problema: você é menor de idade e, por mais que as leis estejam banalizadas neste país, elas têm de ser cumpridas. Ninguém está acima da

lei. Como iremos resolver esta questão, se a lei não adianta e a minha autoridade faz água? Eu sou a responsável por você e o que acontecer eu devo responder.

Sobre tal questão não vou discutir, é lei. Os adultos que vendem bebidas ou que as permitem em festas responderão por crime. Sinto-me absurdamente impotente perante você. Há pais que não hesitam em emancipar filhos perante a lei e os tornam responsáveis pelos seus atos. Você quer isto? Quer?

2) Nunca bebam demais.

João, parece-me que você é fraco para bebidas, está bebendo errado ou demais. Sei que é difícil medir, porque este “demais” varia de pessoa para pessoa. Não posso “proibir” e colocar um esparadrapo em sua boca, pois não entro em guerra perdida. Nós precisamos conversar e discutir sobre a sua resistência às bebidas. Então, ouça-me: você precisa beber menos pois assim não vai dar!

3) A vida inteira para beber.

Imagino que cada um tem, no mínimo, mais de 60 anos para viver. Se souberem beber, pouco e espaçado, poderão fazê-lo até os 80, porém se exagerarem, pararão nos 40. Não brinquem com o fígado; é um órgão especial.

4) Beberem por quê?

Porque é gostoso e dá prazer. Porém, beber é gostoso e dá prazer. Porém, lembro que prazer só é “prazer” se houver continuidade, isto é, sem interrupções. O prazer é uma resposta do corpo ou da mente, indicando que nossas ações estão fazendo bem à saúde. Se beberem demais, ficam tontos e vomitam; resultado: o prazer é cortado. Sem sequência, acaba a sensação de bem-estar e o prazer deixa de ser “prazer”, tornando-se ilusório. Vocês não defendem ser o prazer o foco desta sociedade? Então, sintam prazer e não desprazer.

5) Beber para “bater”?

Beber devagar é uma regra básica para quem quer sentir prazer na bebida. Vocês me dizem que bebem rapidamente, esperando ansiosos o “bater”. Quando falam “bater”, colocam o dedo indicador na cabeça, querendo dizer que é ali o local em que ele acontece. “Bater” significa, então, experimentar certa ‘tonturinha’, uma sensação de amortecimento, músculos relaxados, impressões leves, percepções agradáveis. Mas, João, você não vê como o álcool o deixa agressivo? Outra, esqueceu-se do que havia feito na festa deste sábado! Black-out ou apagamento? Verdade ou estou inventando? Meu filho: a boa serpente não prova de seu próprio veneno.

6) Comer bem e tomar água.

Se desejarem beber, não de, antes e durante, comer bem, estômago cheio e entre os goles de bebidas... goles de água, e muito gelo no copo. É fatal para o cérebro e estômago misturar dois tipos de bebidas alcoólicas. Lembrem-se de que álcool não avisa, quando você se dá conta... já está bêbado. Nunca deixem seus copos em cima de uma mesa, para beber depois, “dando sopa” para alguém colocar um boa-noite-cinderela dentro deles, tampouco bebam nos copos de outras pessoas. “Entenderam bem ou eu preciso repetir?”

Amados filhos, se o seu pai estivesse vivo, tenho certeza que assinaria comigo. Podem marcar a data e hora de nosso encontro. Quero uma conversa individual com cada um.

Da sua mãe, que os ama mais que tudo nesta vida. ●



Paulo Afonso Ronca
Prof. Dr. em Psicologia
Educacional pela UNICAMP,
diretor do Instituto Esplan e
escritor, dentre outros, de Senta e
Pensa – construindo os limites na
infância. pronca@esplan.com.br

**ALUNOS BILÍNGUES
COM CERTIFICADO
CAMBRIDGE ENGLISH**

Sistema Bilingue Seven Colégios

- ✓ Diferencial de qualidade para sua instituição;
- ✓ Seus alunos não precisam fazer inglês fora do colégio;
- ✓ Aprendizagem comprovada por certificado internacional Cambridge English
- ✓ Custo zero para sua instituição.

seven
English • Español

CAMBRIDGE ENGLISH
Language Assessment
Authorised Centre

• 11 3170-1634/1624 •
sistemabilingue@sevenidiomas.com.br

Caminhos da Adoção Tecnológica

No artigo publicado no mês de junho, falamos da importância de investir em programas de formação de professores em detrimento ao foco excessivo em equipamentos. Mais vale um professor preparado com pouca tecnologia do que muitos equipamentos sem profissionais que os usem de forma adequada. Pesquisas da UNESCO mostram que “sem orientação e capacitação, os professores frequentemente utilizam a tecnologia para fazer coisas velhas de formas novas, em vez de transformar e melhorar abordagens de ensino e aprendizagem”.

Falamos em forma adequada, pois, muitas vezes, a tecnologia está apenas na substituição da mídia. Exibir vídeos e slides, espelhar um aplicativo ou usar um livro digital são exemplos de substituição, primeiro estágio da adoção tecnológica, segundo o Modelo SAMR, criado pelo Dr. Ruben Puentedura. É um importante passo, mas com o qual não podemos nos contentar. Devemos buscar com a tecnologia a autoria dos alunos, personalização do aprendizado e estímulo da produção criativa e colaborada. Para isso, o professor pode contar com um arsenal de soluções gratuitas, que podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado, inclusive dos smartphones.

Para transformar a educação por meio do processo de adoção tecnológica e obter seus benefícios, devemos conhecer nossa equipe e traçar estratégias personalizadas. Para isso, existem modelos de adoção tecnológica como o SAMR, TPACK e TIM que ajudam a mapear equipe, saber de onde estamos partindo, avaliar as etapas e definir objetivos.

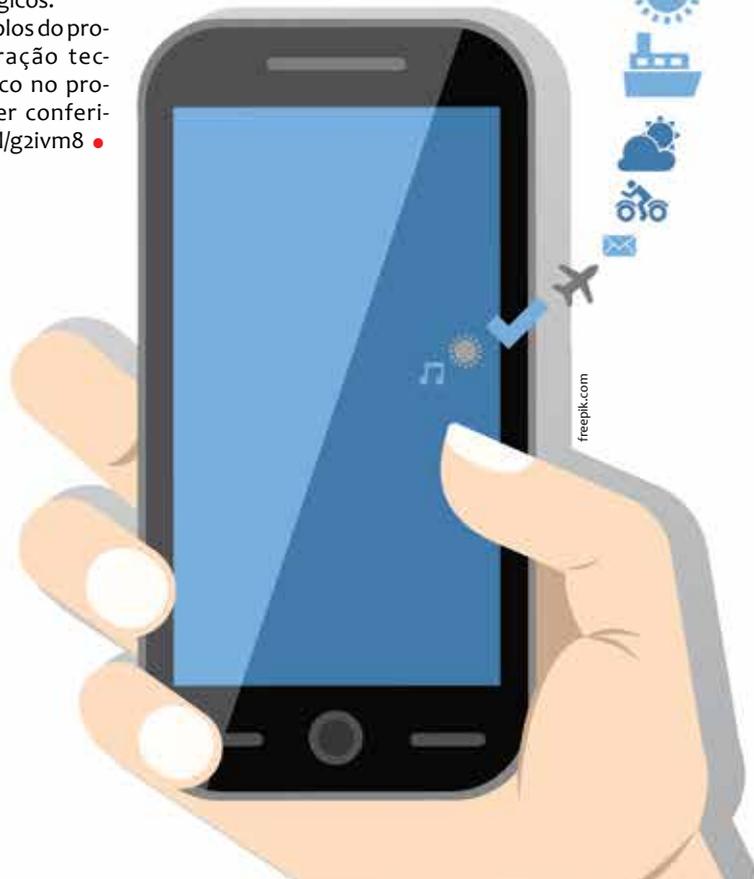
A Fluência Digital deve ser o principal objetivo na formação de professores, adquirida em um processo de formação e não em um evento pontual. Isso significa expor continuamente o professor à tecnologia, seja ela para a vida pessoal ou profissional.

A cada formação, o professor que está iniciando no mundo digital irá compreender que existe uma simbologia universal em programas e aplicativos, assim como a lógica de funcionamento. Esse é o caminho da Fluência Digital, que deve ser amparado por um suporte, como uma rede de proteção para quem está atravessando uma corda bamba. A sensação de segurança para lidar com o novo garantirá o sucesso de todo o processo.

É importante lembrar que, apesar de nossa discussão ser a tecnologia, esta é o meio e não o fim para atingir determinados objetivos pedagógicos.

Alguns exemplos do processo de integração tecnológica com foco no professor podem ser conferidos no site: goo.gl/g2ivm8 •

Devemos buscar com a tecnologia a autoria dos alunos, personalização do aprendizado e estímulo da produção criativa e colaborada



Marcelo de Freitas Lopes
Biólogo, Educador, Escritor,
Google Certified Teacher, Google
for Education Partner, Diretor de
Tecnologia Educacional do Grupo
Weducation e da Foreducation.
marcelo.lopes@weduction.com.br



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



COMO O PIANO EM GRUPO PODE SE TORNAR UMA FERRAMENTA PARA CONCRETIZAR A EDUCAÇÃO MUSICAL DE QUALIDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

O tema educação musical tem chamado muita atenção na atualidade daqueles que atuam na educação básica, tanto de educadores, quanto dos gestores das instituições de ensino. E isso tem ocorrido principalmente como resultado dos estudos da neurociência na última década que comprovam que a música é uma poderosa ferramenta para o alcance do potencial máximo de criatividade e do desenvolvimento intelectual e social dos alunos na educação básica.

Um dos demonstrativos da atualidade do tema é que, recentemente, a educação musical voltou a ser objeto de destaque no meio acadêmico brasileiro, gerando grandes discussões a respeito de seu conceito, conteúdo, abrangência, formatação e importância, além de outros aspectos. Isso se deu de modo crescente nos últimos anos fundamentalmente por conta da promulgação da Lei 11.769/2008, que acrescentou o §6o ao artigo 26, da Lei 9394/96 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), determinando que a

música passasse a ser conteúdo obrigatório no ensino de arte na educação básica (remetendo ao §2o). Tal previsão genérica é, de certa forma, um reconhecimento por parte da estrutura sócio-política do país da importância da formação musical na educação básica. A lei, porém, não faz qualquer referência ao modo e meios de implementação.

Embora o reconhecimento da importância seja quase unânime, a realidade prática de aplicação da educação musical apresenta grandes desafios. A grande questão da educação musical, na atualidade, é a falta de um método consistente e bem elaborado e de treinamento adequado aos professores e profissionais que atuam na área.

Os recentes congressos da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) apresentam principalmente propostas de criação de materiais lúdicos, com o objetivo de imediata inserção da música nas escolas, considerando-se a realidade sistêmica atual da educação básica. Isso pode ser notado

EDUCAÇÃO MUSICAL

Utopia ou Realidade?

a partir da análise dos volumes da revista Música na Educação Básica publicada pela ABEM dos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 (não foram feitas publicações posteriores). Pode-se constatar que os artigos ali presentes visam fornecer orientações e exemplos de atividades direcionadas aos educadores musicais que já atuam na educação básica. Nota-se uma inclinação para o fornecimento de alternativas lúdicas em forma de brincadeiras que visam uma vivência no campo da música. Embora se possa verificar que tais sugestões fazem uso de grande criatividade para que haja interação das crianças e utilização dos recursos por vezes escassos, não há propriamente propostas que busquem ensinar um aluno a ter uma experiência real através da música podendo tocar instrumentos, ler partituras e até possuir um nível básico em música.

Podem ser considerados dois aspectos do universo da educação musical: 1) a vivência musical através de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e etc e 2) o efetivo aprendizado da linguagem musical através

de um instrumento ou do canto. Nota-se que o pensamento do meio acadêmico brasileiro, extraído dos artigos da revista da ABEM, demonstra a tendência de considerar simplesmente que não é possível a concretização do segundo aspecto, ou seja, do efetivo aprendizado da linguagem musical na escola. Portanto, parte-se do princípio que uma Educação Musical de qualidade no Brasil é utopia.

Daí decorre uma busca constante de soluções e alternativas, apresentado-se o ensino da música apenas através de atividades lúdicas, rodas, danças, cantigas e brincadeiras, buscando-se “fazer música de forma fácil” para uma criança. Tal preocupação não há, por exemplo, com o ensino da matemática ou do português. Isso porque, embora haja o emprego de

atividades lúdicas também no ensino destas matérias, não se questiona a necessidade de aprendizado das quatro operações ou de domínio das faculdades de ler e escrever.

A concentração dos esforços no segundo aspecto, o de efetivo aprendizado da linguagem musical, não implica exclusão da vivência da música como atividade lúdica, já que o estudo propriamente dito de um instrumento proporcionará naturalmente tal vivência. Por outro lado, a concentração nas atividades lúdicas não traz automaticamente o aprendizado da linguagem musical.

O provável motivo gerador da inserção da música como matéria curricular obrigatória, e por que não dizer da própria existência da Educação Musical como um >>>

O pensamento do meio acadêmico brasileiro demonstra a tendência de considerar simplesmente que não é possível a concretização do efetivo aprendizado da linguagem musical na escola





todo, é a ocorrência de benefícios que são gerados às crianças através de uma educação musical de qualidade, com experiência real no mundo da música. Inúmeros estudos da neurociência comprovam tais benefícios no campo do desenvolvimento do raciocínio, da percepção sensorial e da coordenação motora, bem como no aumento da memória operacional, da criatividade e do QI. Tais estudos demonstram que esses benefícios ocorrem com o aprendizado da linguagem musical através do estudo do piano, canto, violino e etc. e não com alternativas, brincadeiras, vivências, jogos e etc.

Sendo assim, se faz necessário desenvolver um conceito de Educação Musical que não desconsidere a realidade brasileira, mas que busque elementos de efetiva aprendizagem da linguagem musical através da utilização de metodologia eficiente. A primeira mudança que deve ocorrer, portanto, é no campo ideológico, ou seja, é preciso partir de um novo paradigma, no qual se acredite na possibilidade real de criação de um sistema de Educação Musical eficiente e viável para o sistema educacional brasileiro que abraça o aprendizado da linguagem musical.

Através da escolha de ferramentas simples, é possível a criação de uma metodologia que atenda a tais características. Uma primeira providência, óbvia, é a institucionalização da importância da Educação Musical, ou seja, sua inserção na grade curricular da educação básica, como uma disciplina autônoma. Tal ponto é fundamental para que haja espaço para criação de uma base curricular que seja transmitida de forma consistente.

O próximo passo envolve a escolha de um instrumento inicial que seja o mais completo possível para fornecer as competências musicais básicas - harmônico, melódico e rítmico. Neste ponto, o piano apresenta-se como uma escolha natural, uma vez que é inclusive base para todos os outros instrumentos: bacharéis nos outros instrumentos devem necessariamente cursar piano complementar na universidade.

No início do século XX, nos Estados Unidos, aulas de piano em grupo tornaram-se obrigatórias no sistema educacional. O educador musical Calvin Breinerd Cady (1852-1928) foi um dos principais inventores da inclusão do piano em grupo nas escolas públicas americanas e, em 1889, a secretaria de educação daquele país oficializou o ensino do piano em grupo como um método desejável do sistema educacional. No início da década de 30, já existiam 873 municípios nos Estados Unidos nos quais o piano em grupo era oferecido como disciplina curricular nas escolas públicas. Devido à imensa demanda, mais de 150 universidades ofereciam cursos para formação de professores de piano em grupo.



Crianças em pianos mudos utilizando a nova tecnologia que acendem as notas no quadro quando o professor toca ao piano. Life Magazine, 21 de abril 1947. p. 89.

A utilização do piano em grupo no sistema de Educação Musical foi, assim, testado por décadas. Tal sistema foi bem sucedido por período significativo (mais de meio século), mesmo com a utilização de pianos-mudo.

Com as novas tecnologias, a implantação da Educação Musical através do piano em grupo encontra uma maior facilidade ainda. Atualmente, o teclado digital possui inúmeros recursos tecnológicos. Além de ser bastante acessível, contém uma infinidade de recursos, como, por exemplo, a utilização de diferentes timbres, que podem simular uma orquestra. Também é possível acoplar um fone de ouvido para o treino individual de cada aluno, realizar gravações individuais e fazer a interação com plataformas digitais, tais como smartphones, tablets e computadores.

Com isso, a introdução posterior de outros instrumentos fica bem facilitada, sendo possível a implementação gradual de bandas e orquestras sinfônicas.

Claro que a elaboração de uma base curricular consistente a partir destas premissas não é algo fácil de ser desenvolvido, e requer que a Educação Musical seja objeto de ampla, contínua e crescente pesquisa acadêmica, mas é um norte que deve ser perseguido como o único desejável. Isso para que a Educação Musical conquiste definitivamente a importância devida no sistema educacional e seja considerada como um direito das crianças, e saia do status de utopia para se tornar uma realidade. ●



Dr. Rogerio Tutti
Pianista, compositor e regente, com grande destaque nacional e internacional. Como pianista solista tem se apresentado nas principais salas do mundo e com algumas das mais prestigiadas orquestras e regentes em países como EUA, Itália, Portugal, França, Rússia, Argentina e Chile. Possui graduate diploma pelo New England Conservatory, Mestrado em piano performance pela University of North Dakota e Doutorado em Pedagogia do Piano pela Universidade de São Paulo. Em 2010, desenvolveu metodologia para os professores de ensino de piano em grupo do Projeto Guri, considerado o maior projeto social de música do país. Em 2014, lançou o Sistema Tutti de Educação Musical, método de educação musical para ser implementado nas escolas do ensino fundamental. Em 2015, lançou o livro "Pedagogia do Piano em Grupo" pela editora Prismas.

Em 2015 ter uma Gestão Escolar eficiente pode ser a diferença entre o fracasso e o Sucesso da sua Instituição de Ensino.

Então, não coloque em risco o futuro da sua Instituição.

Conheça o Advice POS - O mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado

e transforme a Gestão da sua Escola



- Controle de Indicadores
- Gestão Financeira
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Serviços
- Compras e Estoque
- Captação de Alunos

- Planejamento Escolar
- Interface Web
 - Central Pedagógica - Professores e Coordenadores
 - Central Acadêmica - Pais, Alunos e Responsáveis
- Gestão de Eventos

Todas essas funcionalidades integradas com a Gestão Contábil da sua Escola.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para que você conheça todas as vantagens e benefícios do Advice POS.

Agende já uma apresentação na sua escola.

www.advicesystem.com.br (11) 3513-5075

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um Grupo sólido, com mais de 35 anos de conhecimento e experiência no atendimento ao Segmento Educacional.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo



PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O PARAÍSO DIGITAL NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Um muro, uma tela e vários botões. Simples assim! Bastou a provocação de um empresário, para que os pequenos aprendizes pudessem aprender. Quem sabia algo, contou para o outro, aquele que nada sabia, aprendeu e depois ensinou a alguém. Revisitando o vídeo: “O Buraco no Muro” (disponível no youtube.com.br), guardadas as peculiaridades temporais e espaciais deste filme, ainda hoje, verifico o quanto ainda temos para aprender sobre tecnologia e, sobre o valor da partilha dos nossos saberes. A curiosidade daquelas crianças indianas sempre me comove e me provoca a repensar sobre o uso das tecnologias no cotidiano de nossas vidas e também, nas escolas.

Somos movidos pela Tecnologia. Hoje, estar conectado é uma condição para estar incluído na sociedade da informação e comunicação. Isso é instigante, ao mesmo tempo desafiador. Enquanto, tentamos nos acostumar e aproveitar as maravilhas (im) postas pelos paraísos digitais, as crianças, nativas, parecem que nasceram “plugadas”. Rapidamente, dominam os aparelhos que as cercam, vivem sobre o assombro e

Crianças nos ensinam a ver o mundo com mais clareza e simplicidade pelas lentes digitais

a descoberta. Sim! Em nossa sociedade, crianças tem contato com a tecnologia da informação e da comunicação (TIC’s), desde a mais tenra idade. É comum ouvirmos, dos adultos, frases como: “As crianças, de hoje, vivem no universo digital.” “Basta ver um smartphone, para que meu filho erga o dedinho”, “É só ligar o DVD no carro e a viagem fica alegre a calma para todos”, “Baixei vários joguinhos para as crianças e agora, elas só ficam ‘ligadas’ no tablet”. Percebe-se que crianças, desde muito novinhas, tem acesso a televisões, controles remotos, computadores, tablet’s, celulares, câmeras digitais e o seu manuseio já foi incorporado

à rotina. Aplicativos para jogos, playlist, sites de compra agora fazem a garotada vibrar de alegria e adultos “tremem nas bases”. Novos tempos! Crianças nos ensinam a ver o mundo com mais clareza e simplicidade pelas lentes digitais.

Na contramão, temos a escola. Está cada vez mais difícil para a educação escolar prender a atenção e despertar o interesse pelo conhecimento. É notório que a escola não pode mais ficar à margem da tecnologia, esse despertar para o uso social e adequado das diferentes Tecnologias deve acontecer desde a Educação Infantil.

Percebe-se que a concepção de infância mudou e junto com ela diversos valores e perspectivas acerca das crianças. Hoje, não se concebe mais a criança como alguém passivo em relação ao seu meio, incompleto em relação aos adultos, estorvo para a sociedade. Ela é percebida como alguém que interage influenciando e sendo influenciada pelo mundo e por todos que a cercam.

Crianças aprendem depressa, se for com ludicidade, aprendem de forma significativa. Não vemos os pequenos

O Buraco no Muro – O filme conta a história do projeto *Hole in the wall*, criado em 1999 por Sugata Mitra, professor da Universidade de Newcastle, no Reino Unido. Mitra resolveu abrir um buraco no muro do prédio, vizinho de uma das maiores favelas de Nova Delhi, e instalar, voltado para o exterior, um computador com acesso à internet.



escondendo seus saberes. Pelo contrário, é comum vê-los interagindo com outras crianças, mostrando seus feitos. Curiosas e criativas, crianças na educação infantil, exigem atividades que desafiem seus pensamentos, desenvolvam suas linguagens por meio da arte, do lúdico, movimento e do raciocínio lógico.

Com diferentes formações e convicções, professores desta etapa, anseiam por mudanças ou ignoram esta questão. Por isso, formação docente é um assunto delicado precisa ser discutido todos os dias, seja nas salas de aula das Universidades ou nas Salas dos Professores, das escolinhas. Os professores precisam aprender a manusear as novas tecnologias. Isso implica ajudar os alunos a, e eles também, aprenderem como manipulá-las e não se permitirem serem manipulados por elas. Significa, ainda, que cursos de formação para professores, nas Universidades, devem ensinar sobre as TIC's e, buscar, ao longo da formação, trabalhar de forma procedimental sobre tais tecnologias. Muitos professores não utilizam tais ferramentas, por falta de domínio técnico. Para

Já a proposta pedagógica deve ser construída de forma dinâmica, criativa, com metas e objetivos viáveis

que os docentes sejam, junto dos alunos, protagonistas na utilização das TIC's, nas salas de aula, necessário saber usar para educar, aproximar-se das TIC's, familiarizar-se com elas, apoderar-se de suas potencialidades, e dominar sua eficiência e seu uso, criando novos saberes e novos usos, para poderem estar, no domínio das mesmas e poderem orientar seus alunos a respeito do uso e aproveitamento educativo destas ferramentas.

Faz-se necessário ter responsabilidade e compreensão sobre o mundo que os alunos vivem. Muitos teóricos da área são categóricos, quando apontam que a

aprendizagem se dá com o envolvimento integral do indivíduo. Desta forma, assumir responsabilidades de criação coletiva demanda envolvimento emocional, racional e psicomotor utilizando técnicas que desenvolvam seu imaginário, seu raciocínio e sensorial em interação com os aparelhos de TIC's, com a mediação do outro e integrado atividades e ações ao currículo proposto pelo Ministério da Educação e Cultura.

Sobre o Projeto Político Pedagógico, necessário buscar, durante a construção coletiva, um texto vivo que vislumbre o uso de diferentes tecnologias desde a educação infantil. Já a proposta pedagógica deve ser construída de forma dinâmica, criativa, com metas e objetivos viáveis. Entende-se que quando utilizadas adequadamente, as tecnologias, oportunizam, no cotidiano na execução dos Planos de Aula, auxiliam no processo educacional dos pequenos.

O objetivo das escolas é promoção da aprendizagem dos alunos. Assim, para fomentarmos diferentes aprendizagens no cotidiano infantil, precisamos encontrar >>>

Com bebês ou crianças pequenas, sentadas em tapetes ou no colo de adultos, o professor conta uma história infantil, com imagens grandes e movimento



formas de diálogo entre os conteúdos dos diversos eixos curriculares e suas possibilidades de apresentação, exploração e avaliação pelos meios digitais. Redimensionar e reestruturar a rotina escolar sem perder de vista a exploração do lúdico, das brincadeiras ao ar livre e incluir novas formas de aprendizagem por meio da utilização de diferentes tecnologias é fundamental para a renovação da forma de ensinar na primeira etapa da educação básica.

Não existe um único caminho, porém existe a necessidade de se colocar a caminho. Desta forma, compartilho com vocês algumas atividades exitosas, que favorecem a exploração e o uso das novas tecnologias na educação infantil.

1. Contação de histórias tendo como base um tablet ou ipad.

Faixa- Etária: 3 meses a 5 anos

Com bebês ou crianças pequenas, sentadas em tapetes ou no colo de adultos, o professor conta uma história infantil, com imagens grandes e movimento. Durante a contação da história, o professor deve

solicitar a participação dos pequenos, com imitação de sons, cantigas, movimentos e outros.

2. Possibilitar que as crianças registrem por meio dos tablet's, celulares ou máquinas digitais as diferentes flores, formigas, pedras, folhas, plantas, borboletas que existem nos jardins da escola ou parques da cidade e em seguida propiciar a partilha das imagens.

Faixa- Etária: 3 a 5 anos

Os professores levam os pequenos para um jardim da escola ou parque próximo e lá incentivam, por meio do uso de smartphone e tablet's, o registro por foto ou vídeo de pequenos animais. Depois o professor poderá organizar uma Mostra de vídeos ou exposição de fotos feitas pelos pequenos.

3. Elaborar pequenos vídeos com cantoria, fragmentos do cotidiano, pequenas encenações e compartilhar com os bebês e crianças bem pequenas.

Faixa- Etária: 2 a 5 anos

A Professora ensina umas músicas aos pequenos e depois grava e/ou filma a cantoria das crianças. Com recursos de aplicativos pode criar clip's com imagens, fotos do cotidiano escolar e voz dos pequenos para, depois, socializar com a família.

4. Utilizar um game, já trabalhado pelas crianças e promover um campeonato entre a turma.

Faixa- Etária: 4 e 5 anos

A professora utiliza um jogo educativo, já explorado por todos da turma. Divide-se a turma, em pequenos grupos e organiza-se um campeonato. Todos os grupos brincam com o jogo virtual e aquele que conseguir maior número de pontos é consagrado campeão! ●



Denise Tinoco
Professora de Ensino Básico,
Universitário presencial e na
modalidade EaD. Pedagoga,
especialista em Psicopedagogia e
Educação Infantil.

TOEFL® Young Students Series

Os testes TOEFL® Primary™ e TOEFL® Junior™ agregam valor à sua Instituição de Ensino. A excelência da família TOEFL® de testes a partir dos 8 anos de idade.

ETS TOEFL® Junior.

(11) 5105-0200 www.uplanguage.com.br

Sua Escola não utiliza a informação contábil para Reduzir Custos e Maximizar os Resultados?

Ainda não sabe qual o impacto que o e-Social irá causar na Gestão de Pessoal e RH?

Tem problemas com a sua área trabalhista e folha de pagamento devido as especificidades que as escolas precisam?

Não sabe se está ou não pagando imposto indevidamente?

Não tem informações e dados contábeis precisos para fazer a melhor tomada de decisão?



Então você precisa conhecer a B.W. Contabilidade

que é especializada em Escolas Particulares e tem mais de 20 anos de atuação exclusiva no Segmento Educacional.



A B.W. Contabilidade oferece aos seus clientes tudo isso e muito mais...

Oferece Segurança e Tranquilidade através de uma Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Financeira especializada em escolas de forma ágil e eficaz. Além de completo apoio por meio do nosso atendimento e suporte.

NÓS TEMOS COMPROMISSO COM O SUCESSO DA SUA ESCOLA

Solicite a visita de um de nossos consultores e conheça nossos serviços. Iremos até a sua escola apresentar a solução ideal à sua necessidade.

11 - 3554-2960 | comercial@bwcontabilidade.com.br



+ VANTAGENS E BENEFÍCIOS QUE SÓ O CLIENTE B.W. TEM...

50%

DE DESCONTO EM CURSOS,
PALESTRAS E WORKSHOPS.

Workshop B.W. - 28/08/2015 - São Paulo/SP

Medidas de proteção para sua escola através do:

- Contrato de Prestação de Serviços Educacionais
- e-Social - Adequando sua escola às regras e evitando Fiscalizações e Multas

INVESTIMENTO: CLIENTE B.W. R\$ 200,00, NÃO CLIENTES R\$ 400,00

Mais informações - www.bwcontabilidade.com.br | (11) 3554-2960 Ramal 205

DAY CAMP ESCOLAR
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.



Consulte sobre parcelamento. Confira toda programação no site www.belavistaibuna.com
15 99609-1853 (Ilda)
15 99787-1273 (João)

MARK@UNIFORMES 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@ Uniformes

Bolado Informático

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - maria@markuniformes.com.br

Tranquilidade para quem leva. Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS **ESCOLAS**
CONDÔNIOS **CONSTRUÇÃO CIVIL**

10 Anos
HELP
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços: Contábeis
Fiscais
Tributários
Previdenciários
Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

ESCOLA PARTICULAR
O ENSINO MÉDIO

ANUNCIE NA REVISTA
(11) 5583-5500
comercial@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • SETEMBRO DE 2015 •

- 04/09/2015 SALÁRIOS - ref. 08/2015
FGTS - ref. 08/2015
CAGED - ref. 08/2015
INSS (Doméstica) - ref. 08/2015
- 10/09/2015 ISS (Capital) - ref. 08/2015
- 14/09/2015 EFD - Contribuições - ref. 07/2015
- 18/09/2015 INSS (Empresa) - ref. 08/2015
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 08/2015
SIMPLES NACIONAL - ref. 08/2015

- 25/09/2015 COFINS - Faturamento - ref. 08/2015
PIS - Faturamento - ref. 08/2015
 - 30/09/2015 IRPJ - (Mensal) - ref. 08/2015
CSLL - (Mensal) - ref. 08/2015
- Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

Tenha mais segurança e diminua o trânsito na hora da saída.

Saiba que pais estão chegando para buscar seus filhos, antes mesmo de estarem na frente da escola.

Entre em contato e veja como é fácil, simples e seguro.

Filho sem fila

Ford

FILHOSEMFILA@INTUITIVEAPPZ.COM +55 11 4433 8365 WWW.FILHOSEMFILA.COM.BR





SIEEESP - CURSOS DE SETEMBRO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamida.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
**4621	2	M	VAMOS FALAR SOBRE A CRISE?	ROBERTO ADAMI TRAJAN
4622	1 e 2	N	SABORES E SABERES DO BRINCAR	TININHA CALAZANS
**4613	3	N	COMPUTADORES COLETIVOS E NUVENS INDIVIDUAIS: ARMAZENAMENTO, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO	MARCELO DE FREITAS LOPES
4623	4	N	O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	MARCELO DANIEL
4624	10	N	"DISCIPLINA RESTAURATIVA- A IDEIA MODERNA DE PUNIÇÃO EFICAZ"	SUELY COSTA
4625	11	T	AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUALIDADE DE ENSINO E COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO	JOSÉ MARIA RIGONI
4626	11	N	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E MAPEAMENTO ESTRATÉGICO	MARCELO DANIEL
4627	14	N	CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: O DESPERTAR DO ESCRITOR	TOSHICO ITO IGAKI
4628	15 e 17	M	MATRÍCULAS E REMATRÍCULAS – CAMPANHA 2016: APRIMORANDO OS RESULTADOS DAS EQUIPES	EMILIA GUAN
4629	15	T	PREVENÇÃO DE ACIDENTES - O QUE FAZER DURANTE UM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA?	MAN LOVISON
4630	15 e 21	N	DICAS E FERRAMENTAS PARA DIMINUIR O ESTRESSE DO PROFESSOR. FELICIDADE AO SEU ALCANCE	VANIA MARIA CAVALLARI
4631	16	T	MARKETING DIGITAL O QUE É - APRENDA COMO FAZER	RICARDO AMARAL
4632	16	N	BRINCANDO COM A PSICOMOTRICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO	VANIA MARIA CAVALLARI
4633	17	T	"CONFLITOS NA ESCOLA? MEDIAR É PRECISO".	SUELY COSTA
4634	18	M	DESARMONIAS NA APRENDIZAGEM - DISLEXIA E PROCESSAMENTO AUDITIVO	VERA MARCIA G. DA SILVA PINA
4635	18	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
4636	19	M SABADO	ENTRE VOZES, TOQUES E OLHARES: O FAZER DO EDUCADOR DE 0 A 3 ANOS - BERÇARISTA	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4637	22 e 24	M	GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO 2 LIDERANÇA, RELAÇÕES INTERPESSOAIS, COLABORAÇÃO E COMPROMETIMENTO	EMILIA GUAN
4638	22	N	DESPERTE SEUS POTENCIAIS HUMANOS ATRAVÉS DA NEUROCIÊNCIA E MEDICINA	MAURO RINALDI
4639	23	N	O BRINCAR NA PRÁTICA EDUCACIONAL	ANA MADIO E GRAÇA BARIUZZI
**4614	24	N	GANHANDO TEMPO COM AVALIAÇÕES ON-LINE E CORREÇÃO AUTOMÁTICA.	MARCELO DE FREITAS LOPES
4640	24	N	NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE AUXILIANDO NA EDUCAÇÃO	JUSSARA APARECIDA PAGLIONI E VANIA MARIA CAVALLARI
4641	25	M	ESCOLA DE ALTO DESEMPENHO: A RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO INTRA E EXTRA ESCOLAR. (IDEB E ENEM)	JOSÉ MARIA RIGONI
4642	25	T	NOVOS TEMPOS, NOVO PROFESSOR.	SANDRA ANDRADE SCAPIN
4643	25	N	MÚSICA E ARTE NA EDUCAÇÃO	CELISE MELO (CELELÉ)
4644	28	M	MOTIVAÇÃO NOTA 10 – A DIDÁTICA DO AMOR	ERIK PENNA
4645	28	T	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUILAR
4646	28	N	BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO: OFICINA PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS	AUREA FERNANDES
4647	29	T	CONTAR HISTÓRIAS: UMA AVENTURA QUE ENCANTA	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4648	29	N	"CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS"	DIOGO ORNELAS
4649	30	T	PROGRAMA TRANSFORMAESCOLA	SUSAN ANDREUS
4650	30	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos de no mínimo 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será feita com 2 dias de antecedência.

M = manhã (8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

**4621 - Local: Rua Sampaio Viana, 390 - Paraíso

**4613 e 4614 - Local: Av. Jandira, 455 - Moema

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

Maria Lúcia Guedes Ribeiro
Coordenadora Pedagógica
Miracema do Tocantins, TO

**COMPARTILHAR NOSSO
CONHECIMENTO COM AS
PESSOAS TAMBÉM É UMA FORMA
DE TRANSFORMÁ-LAS.**

TheGates

Em Miracema do Tocantins, a educação promove muitas histórias de transformação na sociedade. Um projeto desenvolvido pelo Colégio Tocantins, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, leva à comunidade local cursos de fotografia e de corte e costura. Com isso, muitos jovens e adultos estão descobrindo novos talentos, aprendendo um ofício e, principalmente, encontrando uma forma de renda. Assim, ao transformar a vida das pessoas, a educação mostra o seu poder de revelar potenciais, gerar oportunidades e criar um mundo ainda mais positivo.

**SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.**

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo

 **SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

Em tempos de

CRISE,

juntos vamos

CRIAR



Oportunidades!

*Redução de **C**ustos / Despesas*

*Maximização das **R**eceitas*

*Gestão com **I**ndicadores de Resultados*

*Plano de **A**ção*

***R**esultados Efetivos*

**Confiança e Qualidade, mais de 35 anos de experiência,
conhecimento e atuação exclusiva no Segmento Educacional.**

Seja nosso Cliente!

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

**Entre em contato e
Agende uma visita**

**www.meirafernandes.com.br
(11) 3513-5000**